A HISTÓRIA
DE UMA DAS MAIORES
BANDAS DE HEAVY METAL
DO MUNDO

IRON MAIDEN

MONSTROS DO ROCK

DISCOVERY
PUBLICAÇÕES

IRON MAIDEN

IRON MAIDEN

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

Rua Padre Agostinho Poncet, 135 - Mandaqui
CEP: 02408-040 - São Paulo - SP
www.discoverypublicacoes.com.br

Diretores
Fábio Kataoka
Nilson Festa

Administração Geral
Andreza de Oliveira Pereira
andreza@discovery.com.br

Produção Editorial
Robson Oliveira

Coodernação Editorial
Carlos Kataoka

Direção de Arte
Yuri Botti

Editor
René Ferri

Atendimento ao Cliente
atendimento@discoverypublicações.com.br
011-2977-5878

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, seja por meio eletrônico ou impresso, inclusive fotocópias sem prévia autoriazação e consentimento da editora.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 06
O BRADO METALEIRO

APRESENTAÇÃO 08
IRON MAIDEN, O FENÔMENO

CAPÍTULO 1 10
ORIGENS e SAGA DE UMA DONZELA DE FERRO
Como o Iron Maiden nasceu, da inspiração de Steve Harris, e se tornou a banda heavy metal mais admirada do planeta.

CAPÍTULO 2 26
EDDIE! EDDIE! EDDIE!
A Saga da Mascote do Iron Maiden, um dos Mais Incríveis Personagens da História do Rock!
Uma das histórias mais singulares do rock – como um boneco veio a se tornar parte de uma banda, na condição de mascote, e a disputar popularidade com a própria banda!

CAPÍTULO 3 34
DEREK RIGGS
O Artista Plástico Que Criou Eddie
Dedicado a desenhar capas de discos, Derek Riggs criou, quase por acidente, um dos maiores ícones do heavy metal.

CAPÍTULO 4 46
QUEM É QUEM
O Perfil dos Músicos Que Hoje Formam o Iron Maiden
Depois de passar por muitas reformas no início, o line-up foi se estabilizando e na virada do século juntou o 'dream team' do rock pesado, que está unido desde então.

CAPÍTULO 5 64
OS ANOS COM BLAZE BAYLEY
The Dark Lord
Quando o vocalista Bruce Dickinson deixou o Iron Maiden, em 1993, muitos previram o final da banda..., porém, Steve Harris logrou encontrar um substituto à altura, o inglês Blaze Bayley, que durante cinco anos esteve à frente da banda, com notável competência.

CAPÍTULO 6 70
DISCOGRAFIA
Compactos/EPs l Álbuns l Coletâneas
Para a alegria dos fãs e colecionadores de discos, o Iron Maiden tem uma das maiores discografias de bandas de rock, uma discografia repleta de itens de coleção, tais como compactos com capas ilustradas, picture discs, EPs, compactos de 12”.

O BRADO METALEIRO

Depois de se estabelecer como a grande força motriz do rock nos anos 1970, o heavy metal se internacionalizou, ganhando uma adesão fanática de adolescentes de todo o mundo. O segredo de o rock ser popular em todo mundo é muito simples: o rock pesado é mesmo um tipo de música que pode ser reproduzida em qualquer lugar do planeta. Daí, qualquer garoto que tenha acesso a uma guitarra irá logo querer imitar o som que lhe apela mais diretamente aos sentidos – o rock pesado, monolítico, tribal, é sempre o primeiro a ser considerado, pela sua simplicidade aparente.

Além dessa característica globalizada, de poder ser tocado da mesma forma em qualquer lugar do mundo, o heavy metal vive em constante renovação em relação ao público, a cada ano, milhões de garotos em todo o mundo entram na adolescência e aderem ao rock pesado. Esta é a verdadeira fórmula da juventude que o heavy metal, por acaso, descobriu ao rejuvenescer perpetuamente seu público-alvo. Cada nova geração que se forma em torno do heavy metal elege seus ídolos, bandas e músicos favoritos, que passam a conviver com ídolos das gerações passadas.

O heavy metal teve suas mutações e desdobramentos através dos anos, em death metal, trash metal, funk metal, speed metal, new weave of British metal e mais alguns subgêneros, mais ou menos consagrados. A base é sempre o velho heavy rock (cujos primórdios vêm lá do final dos anos 1960) e heavy metal; as alterações, assim como a internacionalização do rock pesado, têm dado o oxigênio da renovação que qualquer tipo de música necessita para se manter viva e atual. O heavy metal parece estar longe de se esgotar, realizando um velho brado metaleiro: "Longa Vida ao Rock'n'Roll!"

Iron Maiden, o fenômeno

Em música, uma área em que o sucesso é absurdamente efêmero, quando a mesma banda, considerada um fenômeno na semana passada, deixa de ser lembrada nesta semana e sete dias depois já estará varrida para o limbo, para debaixo do tapete da história, como e por que um grupo como o Iron Maiden consegue se manter (quase) sempre na mídia, com a popularidade sempre em alta?

O Iron Maiden é uma das inúmeras bandas de rock pesado que surgiram no final dos anos 1970, aproveitando a brecha aberta pelo punk rock que adiantou a aposentadoria do rock progressivo e seus shows de arena colossais, excessivos. A época favorecia o aparecimento de uma nova geração de rockers que fizesse a renovação e a releitura do heavy metal mais tradicional, que então se mostrava cambaleante, com as bandas mais antigas, como o Led Zeppelin, Black Sabbath e Deep Purple dando mostras de fadiga.

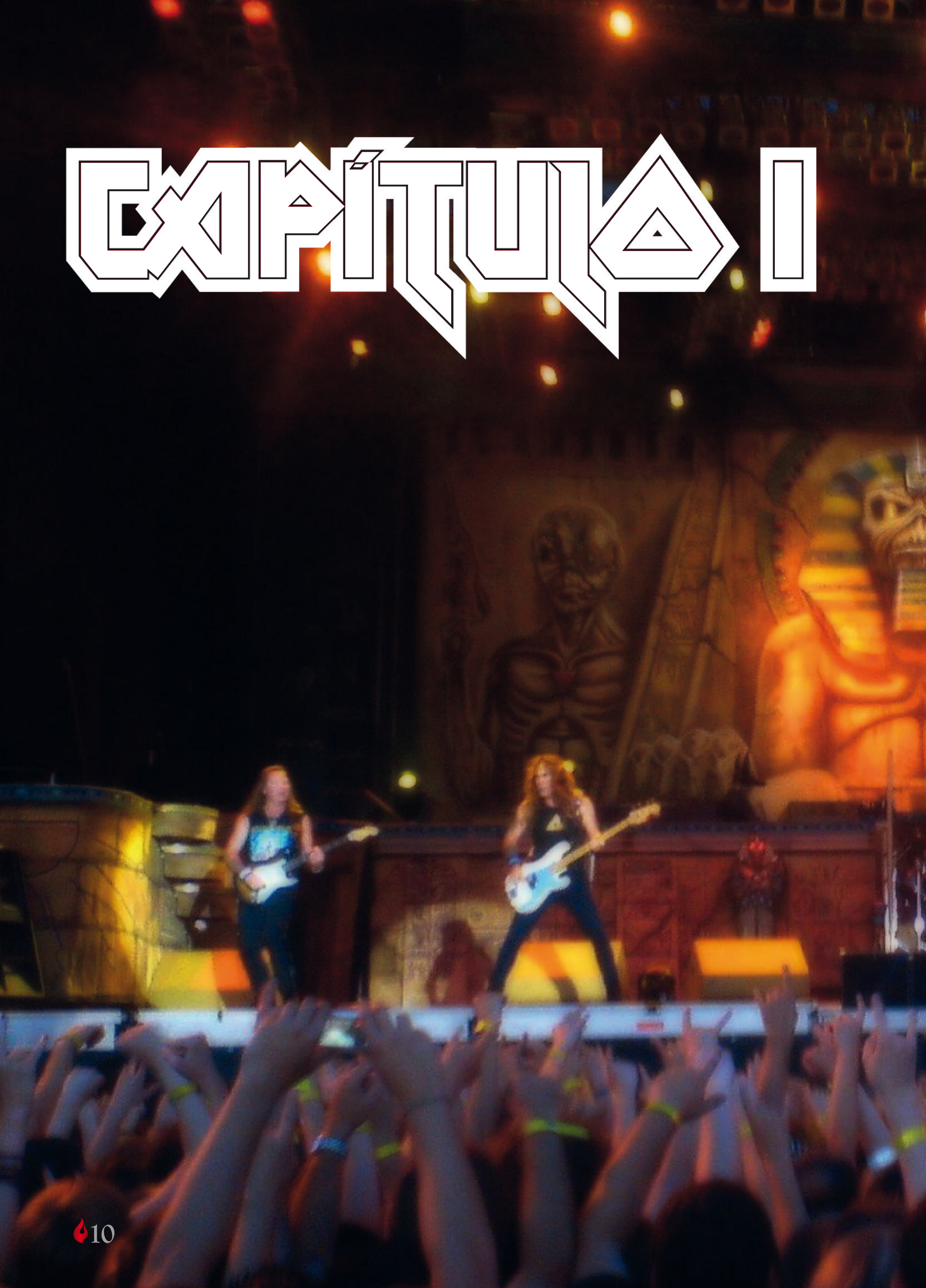
A nova geração do heavy metal, nascida na virada dos anos 1970 para os anos 1980, teve no Iron Maiden uma espécie de líder natural. Mais que qualquer outro grupo da época, o Iron Maiden atendia às novas gerações de fãs que queriam curtir uma banda que fosse despojada, que ficasse em contato mais direto com o público.

Desde sua revelação, o Iron Maiden não se afastou de suas origens, embora incorporando os "vícios" inevitáveis de uma indústria tão rica, como os shows superproduzidos, seu rock continua pesado e fácil de ouvir — melódico sem ser piegas — talvez este seja o motivo que faz com que ele seja o único grupo de heavy metal a colocar uma música após outra nas paradas de sucessos.

Quando na madrugada de 23 de setembro, o Iron Maiden acabava de se apresentar encerrando o Rock In Rio 2013, como sua maior atração, a banda estava apenas virando uma das muitas gloriosas páginas de sua história, com a certeza de que muitas mais hão de vir.

Os Editores

CAPÍTULO I



ORIGENS e SAGA DE UMA DONZELA DE FERRO

Nos anos 1980, o heavy metal foi beneficiado pela internacionalização e padronização do idioma musical do rock pesado, assim, desaparecendo as fronteiras, bandas surgidas em todos os cantos do mundo se tornaram candidatas a fazer sucesso internacional, independente de sua origem.

Na Inglaterra, na virada da década de 1970 para 1980, surgiu uma nova geração, tocando um rock pesado e competente, rotulada pelo tabloide (inglês) Sounds, em 1979, como New Wave Of British Heavy Meta (NWOBHM). Foi a época da consagração de Def Leppard, Saxon, Samson, Krokus, entre muitos outros, incluindo a banda mais bem sucedida da nova safra, o Iron Maiden.

A origem do Iron Maiden remonta ao final de 1973, quando Steve Harris, depois de ter aprendido sozinho a tocar contrabaixo, organizou sua primeira banda, Gypsy's Kiss, que não foi além de ensaios e apresentações num esquema bem amador.

Um ano depois, Steve Harris integrou uma banda com objetivos mais profissionais, chamada Smiler, formada por músicos mais velhos e experientes. O Smiler foi criado para fazer shows em bares, tocando um repertório variado, porém, já apresentando uma queda pelo heavy metal e mostrando composições próprias. Ao ter sua composição "Burning Ambition" rejeitada pelo Smiler, Steve percebeu que a única forma de poder tocar todas as suas composições seria montando seu próprio grupo e, no final de 1975, surgiu o Iron Maiden – o nome foi inspirado no filme "O Homem da Máscara de Ferro", onde aparece uma câmara de tortura chamada justamente "iron maiden".

Um ano depois, em maio, o Iron Maiden conseguiu um contrato para se apresentar em um pub chamado The Cart And Horses. Seis meses depois, Steve Harris fez uma reformulação na banda, trazendo o ex-vocalista do Smiler, Dennis Wilcock, que atraiu para o grupo os guitarristas Dave Murray e Bob Sawyer, substituindo Terry Vance e Paul Sullivan.

Com essa formação (com Ron "Rebel" Matthews na bateria), o Iron Maiden começou a fazer seu nome, primeiro no Cart And Horses, depois em toda periferia do leste de Londres. Logo, começou a existir uma forte competição entre os guitarristas, Murray e Bob Sawyer, acabando por sair os dois da banda, indo Murray tocar na banda rival Urchin.

Uma nova reformulação, completamente equivocada, com o guitarrista Terry Wapram e o organista Tony Moore, mais o baterista Barry Purkis, durou apenas um show, desastroso, no clube The Bridgehouse. Depois de a banda implodir, em meados de 1977, Harris não tinha mais um grupo de rock, mas apenas um nome, Iron Maiden, um guitarrista, Dave Murray, que Harris convenceu a voltar para o grupo, e, aparentemente, nenhum futuro. Depois, com a inclusão do baterista Doug Sampson, ex-Smiler, num formato power trio, o Iron Maiden resolveu se retirar por uns tempos, tocando apenas em ensaios.

A bem dizer, a época também não favorecia as bandas de rock pesado, pois os clubes e gravadoras só queriam saber de grupos punk/new wave, o gênero que havia se revelado espetacularmente em 1976/1977, com nomes como Sex Pistols, The Clash e Siouxsie & The Banshees, na Inglaterra, e Ramones, Blondie e Television, nos EUA.

DEMO TAPE

No final de 1978, com a situação voltando a melhorar para as bandas de rock pesado, um amigo recomendou a Harris um vocalista desconhecido, chamado Paul Di'Anno. O novo vocalista foi aprovado e, como quarteto, o Iron Maiden recomeçou a carreira desde o início, tocando em pequenos bares.

Para conseguir melhores contratos, juntaram 200 libras e, na véspera do Ano Novo, em 1978, foram até o Spaceward Studios, em Cambridge, onde gravaram quatro músicas: "Prowler", "Invasion", "Strange World" e "Iron Maiden". O dinheiro, no entanto, não deu para pagar a fita master e tudo o que eles conseguiram da sessão foram as músicas do modo como foram gravadas, sem edição nem mixagem, copiadas numa fita cassete.

Neal Kay, um DJ que trabalhava numa casa chamada

TODAS AS FORMAÇÕES DO IRON MAIDEN

O "**projeto Iron Maiden**" foi uma vitória da perseverança de **Steve Harris**, que resistiu às mudanças na cena musical, às pressões do mercado e contornou as crises que naturalmente acontecem numa banda, refletindo as diferenças pessoais e artísticas entre os músicos

Maio 1976
Dave Sullivan - guitarra
Ron Matthews - bateria
Paul Day - vocal
Terry Rance - guitarra
Steve Harris - baixo

Novembro 1976
Steve Harris - baixo
Dennis Wilcock - vocal
Ron Matthews - bateria
Dave Murray - guitarra
Bob Sawyer (Bob Angelo) - guitarra

Final de 1976
Steve Harris - baixo
Dennis Wilcock - vocal
Ron Matthews - bateria
Dave Murray - guitarra

Princípio de 1977
Steve Harris - baixo
Dennis Wilcock - vocal
Barry Graham - bateria
Terry Wapram - guitarra
Tony Moore - teclados

Meados de 1977
Steve Harris - baixo
Barry Graham – bateria
Dennis Wilcock – vocal
Dave Murray – guitarra

The Soundhouse, começou a tocar a fita do Iron Maiden e a reação do público foi fantástica. Em seguida, a banda foi convidada para se apresentar ao vivo no Soundhouse, um lugar que, até então, não admitia bandas iniciantes e desconhecidas.

Com o sucesso dos shows ao vivo, o Iron Maiden atraiu a atenção do empresário Rod Smallwood, que acertou apresentações da banda por toda a Inglaterra. Smallwood permaneceu vinculado ao grupo, como seu principal empresário. Quando o Iron Maiden foi tocar no lendário Marquee, em outubro de 1979, a banda já era muito famosa nos subterrâneos do rock inglês. Um mês depois da apresentação no Marquee, o Iron Maiden foi contratado pela EMI, alcançando finalmente seu objetivo principal – daí em diante, a carreira do Iron Maiden iria se desdobrar em inúmeros feitos e vitórias.

No percurso de quatro meses que o Iron Maiden fez, do Soundhouse ao Marquee, a banda apareceu no número da revista Sounds, em um artigo onde o jornalista Geoff Barton cunhou a expressão "The New Wave Of British Heavy Metal". Antes de começar a gravar para a EMI, pressionada pelos pedidos de cópias da fita demo, a banda decidiu criar seu próprio selo, Rock Hard, para lançar três músicas da fita cassete num EP de 7", ao qual deram o nome de The Soundhouse Tapes. Este disco (em 45 rpm, com "Iron Maiden" de um lado e "Invasion" e "Prowler" do outro) era destinado exclusivamente aos fãs e foi vendido nos concertos e através de correio. As seis mil cópias prensadas se esgotaram e é hoje um dos mais raros itens de coleção.

Depois de tocar no lendário clube Marquee, em outubro de 1979, as coisas começaram, finalmente, a andar mais rápido para o Iron Maiden; um mês depois a banda foi contratada pela gravadora EMI — daí em diante, a carreira do Iron Maiden iria se desdobrar em inúmeros feitos e vitórias.

PRIMEIRAS GRAVAÇÕES

As primeiras gravações para a EMI foram as músicas "Sanctuary" e "Wratchild" que entraram numa compilação de músicas inéditas de várias bandas iniciantes, num LP chamado Metal For Muthas.

O Iron Maiden passou por mais algumas mudanças no seu line-up, entrando na nova década com a formação Steve Harris/ Dave Murray/ Paul Di'Anno/ Dennis Stratton e Clive Burr. Foi com esses músicos que o Iron Maiden começou as gravações de seu primeiro álbum, em janeiro de 1980, com produção de Will Malone.

Em fevereiro, quando o Iron Maiden estava em excursão, promovendo o LP Metal For Muthas (editado naquele mesmo mês), saiu seu primeiro single "Running Free". O compacto entrou direto no 44º lugar da parada, subindo depois mais dez postos. A banda recebeu convite para tocar este seu primeiro hit no importante programa de TV da BBC Top Of The Pops.

Em abril de 1980 foi editado o primeiro álbum, Iron Maiden, que rapidamente escalou a parada dos LPs, chegando ao 4º posto. Em junho, saiu o segundo compacto, "Sanctuary", tirado do álbum, que teve um desempenho melhor que o single anterior e chegou ao 29º lugar.

A excursão europeia, em agosto de 1980, ao lado do Kiss, fez a popularidade da banda crescer enormemente. Ao final da excursão, depois de uma semana de descanso na Itália, Dennis Stratton deixou a banda, alegando "incompatibilidade" entre seu gosto musical e o do resto dos outros músicos do grupo. Adrian Smith, vindo da banda Urchin (antigo grupo de Dave Murray), tomou o lugar de Stratton. Para integrar Adrian à banda, o Iron Maiden organizou uma miniexcursão e a mágica se deu imediatamente, com o entrosamento perfeito entre os dois guitarristas e o baixo de Steve Harris.

KILLERS E MAIDEN JAPAN

O boneco Eddie, que começou sua "carreira" nos palcos dos shows, invadiu as capas dos discos, ganhou vida e se integrou definitivamente à banda, assombrando os shows do Iron Maiden e disputando com os músicos a popularidade entre os fãs.

Killers foi editado em fevereiro de 1981, é bem recebido mas não repete o mesmo sucesso do primeiro LP nas paradas inglesas, em compensação, marca a entrada da banda nas paradas americanas e se torna um best-seller em diversos países da Europa e Ásia. Em março, o show de 30 minutos realizado no Rainbow Theatre, durante o Natal, foi editado. Em maio, o Iron dá início a 'Killers', sua primeira excursão mundial — pela primeira vez o Iron Maiden se apresenta nos EUA, Canadá e Japão. Um EP com gravações ao vivo feitas no Japão, foi editado em setembro de 1981, no final da excursão, com um título esperto: Maiden Japan.

O final da excursão marca a despedida do vocalista Paul Di'Anno, que sai devido aos seus problemas de saúde e abusos com álcool e drogas. Di'Anno foi

primeiro para o grupo Lone Wolfe e, em seguida, para o Battlezone.

O cantor Bruce Bruce, descontente com os rumos de sua banda Samson (um dos expoentes da NWOBHM), faz um teste para substituir Di'Anno no Iron Maiden e, admitido, muda o nome para Bruce Dickinson, seu nome verdadeiro (Paul Bruce Dickinson, nascido em Sheffield, em 7 de agosto de 1958). Bruce Dickinson fez sua estreia no Iron Maiden durante uma curta temporada na Itália. Na volta da temporada italiana, a banda se apresentou em Londres, num lugar chamado The Rainbow. No começo do show alguns fãs, inconformados com a mudança do vocalista, gritavam o nome de Paul Di'Anno, mas Bruce conseguiu se impor e, no fim, a banda teve uma recepção calorosa, também por apresentar músicas novas que estavam sendo gravadas para um novo álbum. 1981 foi um ótimo ano para a banda que terminou voltando a tocar no The Ruskin Arms, num concerto beneficente, disfarçada com o nome Genghis Khan.

BRUCE DICKINSON FEZ SUA ESTREIA COMO VOCALISTA DO IRON MAIDEN DURANTE UMA CURTA TEMPORADA NA ITÁLIA. NA VOLTA, A BANDA SE APRESENTOU EM LONDRES, NO THE RAINBOW. ALGUNS FÃS GRITAVAM O NOME DE PAUL DI'ANNO, MAS DICKINSON CONSEGUIU SE IMPOR E, NO FIM, A BANDA FOI ACLAMADA, TAMBÉM POR APRESENTAR O REPERTÓRIO NOVO QUE ESTAVA SENDO GRAVADO PARA O PRÓXIMO ÁLBUM.

Final de 1977
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Doug Sampson – bateria

Meados de 1978
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Doug Sampson – bateria
Paul Di'Anno – vocal

Princípio de 1979
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Paul Cairns – guitarra
Doug Sampson – bateria
Paul Di'Anno – vocal

Outubro de 1979
Steve Harris – baixo
Dave Murray - guitarra
Paul Todd - guitarra
Doug Sampson – bateria
Paul Di'Anno – vocais

Final de 1979/ princípio de 1980
Steve Harris – baixo
Dave Murray - guitarra
Tony Parsons – guitarra
Doug Sampson – bateria
Paul Di'Anno – vocais

Janeiro 1980
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Dennis Stratton - guitarra
Clive Burr - bateria
Paul Di'Anno – vocal

Outubro 1980
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Adrian Smith - guitarra
Clive Burr – bateria

1982 – O PRIMEIRO DISCO DE OURO

No ano seguinte, 1982, o Iron Maiden dá início em fevereiro à excursão batizada 'The Beast On The Road', que deverá passar por 16 países. O novo compacto, "Run To The Hills", editado em março, faz o Iron Maiden entrar pela primeira vez no disputado Top Ten inglês, chegando ao 7° lugar. Em abril, o novo LP, The Number Of The Beast, lançado um mês antes, vai para o 1º lugar na Inglaterra e ganha seu primeiro disco de ouro nos EUA.

As finanças melhoraram para o Iron Maiden, tanto que os músicos se mudaram para Nassau, nas Bahamas, para fugir dos impostos cobrados na Inglaterra, uma estratégia seguida por muitos músicos ingleses de sucesso, desde o começo dos anos 1970.

'The Beast On The Road', a excursão, levou o Iron Maiden a países até então não visitados, como Austrália e Nova Zelândia, em junho; no dia 29 desse mesmo mês, o Iron Maiden toca no Palladium de Nova York e apresenta uma novidade: o

boneco-mascote Eddie entrou no palco carregando uma réplica da cabeça de Ozzy Osbourne (um dos artistas que o Iron mais gosta), uma referência ao rumor de que Ozzy havia arrancado a cabeça de um morcego a dentadas em pleno palco.

"MAD" MCBRAIN

No final do ano, às vésperas de começar a gravação de um novo álbum, Clive Burr deixa a banda alegando estafa. No seu lugar entra Nicko McBrain, que o Iron Maiden havia conhecido tocando no grupo Trust, em 1981.

McBrain vai direto do Trust para Nassau, para gravar o próximo álbum do Iron Maiden, Piece Of Mind, em janeiro de 1983. McBrain dá conta do recado ganhando um elogio: "Nicko toca bateria como a maioria dos guitarristas tocam guitarra – ele faz os riffs junto com você, nota por nota, jamais vi nada igual!" exclamou Steve Harris. Piece Of Mind vai para o 3º lugar da parada inglesa dos álbuns, quando editado em maio.

'World Piece Tour' é o nome da nova turnê mundial que se torna um sucesso expressivo nos EUA, onde tocam para plateias cada vez maiores, quase sempre com a lotação esgotada. 'World Piece Tour' termina na Europa, mais precisamente na Alemanha.

A GRANDE EXCURSÃO DE 1984

A excursão de 1984, chamada 'World Slavery Tour', com 200 shows marcados em 26 países, começou na Polônia, depois seguiu para a Hungria e Iugoslávia. Pela primeira vez, esses três países do leste europeu, da antiga "cortina de ferro", assistiam a um show de rock pesado, com uma atração do porte do Iron Maiden e com uma produção trazida de fora. Aquela parte da excursão, chamada

IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
HERMES T.

'Iron Maiden Behind The Iron Curtain', foi filmada e editada no final do ano, como documentário, com o nome Behind The Iron Curtain.

Com o Iron Maiden no auge da popularidade, o novo álbum Powerslave foi editado na Inglaterra em setembro, alcançando o 2º lugar; nos EUA, o 21º.

A excursão 'World Slavery Tour' atravessa o ano e, em janeiro, chega novamente aos EUA. De lá, o Iron Maiden interrompe a turnê e voa para o Rock In Rio, o primeiro grande evento organizado no Brasil com grandes nomes internacionais do rock, onde se apresentou para um público recorde estimado em 200 mil pessoas. A apresentação no Rock In Rio foi a primeira do Iron Maiden na América do Sul, abrindo mais um caminho para outras bandas de rock pesado.

De volta aos EUA, o Iron Maiden faz quatro shows em Long Beach, na Califórnia, que são filmados e gravados para posterior edição e se transformam no álbum duplo e no vídeo chamados Live After Death, editados simultaneamente em outubro de 1985.

DE SOMEWHERE IN TIME A SEVENTH SON

No ano seguinte, 1986, o Iron Maiden gravou o novo LP, Somewhere In Time, parte em Nassau, parte na Alemanha, em Munique. O álbum saiu em setembro, chegando ao 3º lugar na Inglaterra e ganhando disco de ouro ou platina em vários países. Somewhere In Time rendeu dois compactos, "Wasted Years" e "Stranger In A Strange Land", ambos bem colocados nas paradas de singles. O Iron Maiden tem essa distinção: foi a única banda de heavy metal a emplacar sucessos em compactos nos anos 1980.

Somewhere In Time trouxe também uma mudança fundamental no som da banda, que pela primeira vez

Setembro 1981
Paul Di'Anno – vocal
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Adrian Smith – guitarra
Clive Burr – bateria
Bruce Dickinson – vocal

Dezembro 1982
Steve Harris – baixo
Dave Murray - guitarra
Adrian Smith – guitarra
Nicko McBrain – bateria
Bruce Dickinson – vocal

Janeiro 1990
Steve Harris - Bass
Dave Murray - Guitar
Janick Gers - Guitar
Nicko McBrain - Drums
Bruce Dickinson - Vocals

Setembro 1993
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Janick Gers – guitarra
Nicko McBrain – bateria

Janeiro 1994
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Janick Gers – guitarra
Nicko McBrain – bateria
Blaze Bayley – vocal

Fevereiro 1999 – até a presente data
Steve Harris – baixo
Dave Murray – guitarra
Janick Gers – guitarra
Adrian Smith – guitarra
Nicko McBrain – bateria
Bruce Dickinson – vocal

adotou sintetizadores. Como na excursão anterior, 'Somewhere On Tour' começou pelo leste europeu, em Belgrado, capital da atual Sérvia, terminando no Japão, em Osaka. No show mostrado no palco, a parafernália técnica é (outra vez) espetacular; Eddie foi transformado num cyborg e no clímax do show, a banda inteira é alçada no ar, numa profusão de luzes e efeitos especiais.

Completada a turnê em maio, em 1987, o Iron Maiden começou a preparar um álbum que seria um marco em sua carreira fonográfica: Seventh Son Of A Seventh Son é o primeiro álbum conceitual do grupo, onde todas as músicas têm ligações umas às outras, mantendo um fio condutor, um padrão, um tema comum. A capa aparece mais estilizada, mais limpa. Editado em abril de 1988, chegou ao 1º lugar na Inglaterra. Durante essa excursão, o Iron se apresentou por duas noites em Birminghan, shows filmados para edição em vídeo, codirigido e editado por Steve Harris.

Em 1989, sem nenhum álbum programado, a banda resolve tirar férias. Steve, passa a maior parte do seu tempo livre editando o material gravado em Birminghan. Bruce Dickinson, por sua vez, aproveitou para gravar a música "Bring Your Daughter... To The Slaughter", sem o Iron, para a trilha sonora do filme A Nightmare On Elm Street: The Dream Child e para gravar seu primeiro álbum solo, Tattooed Millionaire.

Em novembro de 1989, a banda volta a se reunir para a festa da edição do vídeo 'Maiden England', que Steve Harris editou nos últimos meses.

ADRIAN SMITH DEIXA A BANDA

Em janeiro de 1990, a banda começa a trabalhar no projeto de um novo álbum que viria a se chamar No Prayer For The Dying. Durante os ensaios, o Iron Maiden enfrenta uma situação que não acontecia há sete anos, a saída de um músico do grupo: Adrian Smith informa que está de partida e quem vem substituí-lo é Janick Gers, um guitarrista que estava há quatro anos afastado da música, depois de passar por um grupo chamado White Spirit e pela banda de Ian Gillan. Na sua volta, Janick havia tocado no álbum solo de Fish, vocalista do Marillion, e no álbum de Bruce Dickinson, Tattooed Millionaire.

No Prayer For The Dying, o álbum gravado em Essex, no estúdio que Steve Harris construiu em casa, foi o primeiro gravado (em estúdio) na Inglaterra, desde The Number Of The Beast, de 1982. Nesse álbum, que saiu em outubro de 1990, por sugestão de Janick Gears, o Iron regravou "Bring Your Daughter... To The Slaughter" (de Tattooed Millionaire) mudando seu andamento e o refrão, ficando bem superior ao original de Dickinson. O compacto dessa música foi para o 1º lugar e lá permaneceu por três semanas.

Depois de dois anos, o Iron Maiden recomeçou a tocar ao vivo, dando início à excursão 'No Prayer On The Road', que se estendeu até março de 1991, encerrada prematuramente em Salt Lake City, nos EUA, por causa da Guerra do Golfo, que impediu que a banda fosse se apresentar no Japão e na Austrália.

BRUCE DICKINSON SE DESPEDE

O layout de Eddie é remodelado e ele ressurge completamente novo (na forma de uma árvore gigantesca) na capa de Fear Of The Dark, editado em maio de 1992. Com Fear Of The Dark, pela terceira vez um álbum do Iron Maiden chega ao 1º posto na Inglaterra e pela segunda vez o Iron Maiden

vem ao Brasil, em julho. O show em Castle Donington (Monsters Of Rock), realizado em agosto de 1992, é filmado para ser editado em vídeo. Outros shows da excursão 'Fear Of The Dark', encerrada em novembro de 1992 no Japão, em Tóquio, também foram gravados para edição futura.

No começo de 1993, Bruce Dickinson mudou-se para Los Angeles, dando a entender que sua saída do Iron Maiden era iminente. Em março vem a comunicação oficial, numa nota do próprio Bruce distribuída à imprensa, em que se diz interessado em dar continuidade a projetos fora do Iron Maiden, no mesmo mês em que saía o álbum A Real Live One, com as gravações feitas durante o festival Monsters Of Rock do ano anterior. Em 28 de agosto, Bruce Dickinson se apresenta pela última vez com o Iron Maiden, e em outubro saiu outro álbum ao vivo do Iron Maiden, A Real Dead One, com material mais antigo da banda.

Entre centenas de candidatos a ocupar o lugar de Dickinson na banda, é escolhido o inglês Blaze Bayley, vindo do grupo Wolfsbane, banda que chegou a lançar três álbuns.

FATOR "X"

Depois da edição de Live At Donington 1992, editado em novembro de 1993, o novo álbum do Iron Maiden, chamado The X Factor, levou mais de um ano para ficar pronto e foi sair somente em outubro de 1995, chegando ao 8º lugar — a turnê 'X Factour' começou logo depois, partindo de Israel para a África do Sul.

No começo de 1996, o Iron Maiden se apresenta no festival Monsters of Rock, realizado em São Paulo. Nenhum disco novo do Iron Maiden foi programado para 1996, porém, a EMI lança uma coletânea luxuosa, dupla, Best Of The Beast, com bônus, uma música nova chamada "Vírus", uma versão inédita de "Afraid To Shoot Strangers", mais as versões raras do lendário EP The Soundhouse Tapes.

O ano de 1997 foi todo dedicado à gravação de seu décimo primeiro álbum de estúdio, explorando a realidade virtual, chamado Virtual XI, que foi editado em março de 1998. Várias canções do álbum derivam dos temas futebol e futurismo.

1999 trouxe novidades bombásticas e inesperadas, sonhadas pelos fãs do Iron Maiden de todo o mundo: Blaze Bayley se retirou e Bruce Dickinson e Adrian Smith retornaram ao grupo. Como sexteto, além do vocalista que melhor representou a música e a imagem do Iron Maiden, a banda passou a ter

três exímios guitarristas. Agora, os planos são para um novo álbum de estúdio (o material está sendo escrito em Miami) e a já esperada 'World Tour 2000'. Também está previsto um álbum duplo com as 20 músicas preferidas pelos fãs escolhidas através da internet, que será a trilha sonora do PC Game 'Ed Hunter', editado em julho de 1999. Uma turnê rápida marcará a banda com a formação atual (Murray, Gers, Dickinson, McBrain, Harris e Smith).

Os anos seguintes foram razoavelmente estáveis – a banda permaneceu com a mesma formação e as gravações continuaram saindo, com menor regularidade é evidente, mas mantendo a qualidade impecável de composição, execução e produção.

Depois de mais de 35 anos de estrada, o Iron Maiden já passou pelo crivo de três novas gerações de fãs e se mantém na vanguarda do heavy metal. Operários da música, fazem questão de trabalhar duro para merecer cada aplauso que recebem.

Em 1999, o que todos os fãs do Iron Maiden sonhavam veio a se tornar realidade: o cantor Blaze Bayley se retirou, e Bruce Dickinson e Adrian Smith retornaram ao grupo, fechando a formação da banda em um sexteto, com o ineditismo de juntar três exímios guitarristas, daí em diante essa formação se tornaria estável.

AS TURNÊS PRINCIPAIS

1980
Metal for Muthas Tour

1980
Iron Maiden Tour

1981
Killer World Tour

1982
The Beast on the Road

1983
World Piece Tour

1984-1985
World Slavery Tour

1986-1987
Somewhere On Tour

1988
7th Tour of a 7th Tour

1990 – 1991
No Prayer on the Road

1992
Fear of the Dark Tour

1993
Real Live Tour

1995-1996
The X Factour

1998
Virtual XI World Tour

1999
The Ed Hunter Tour

2000-2002
Brave New World Tour

2003
Give Me Ed... 'Til I'm Dead Tour

2003-2004
Dance of Death World Tour

2005
Eddie Rips Up the World Tour

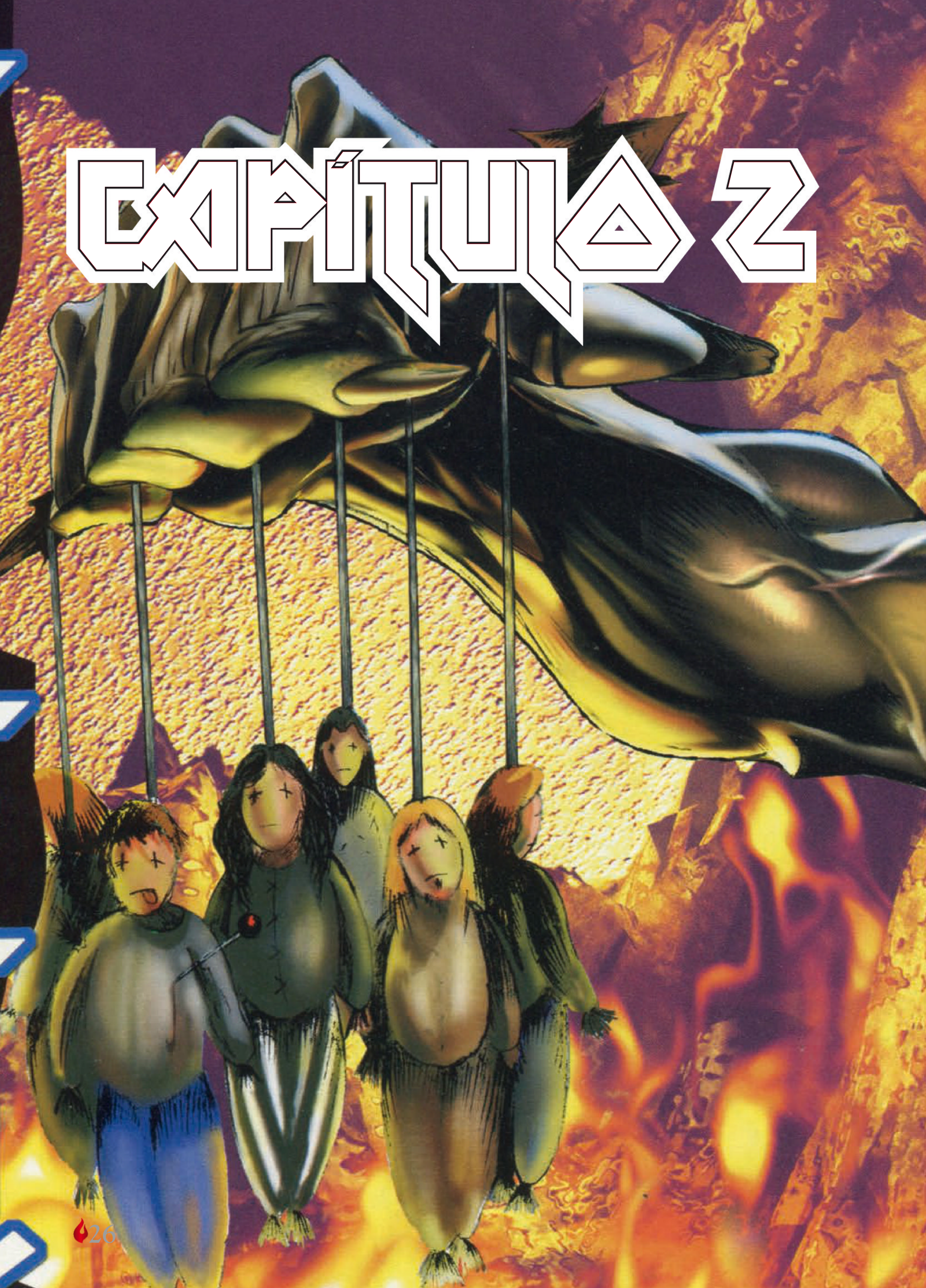
2006-2007
A Matter of Life and Death Tour

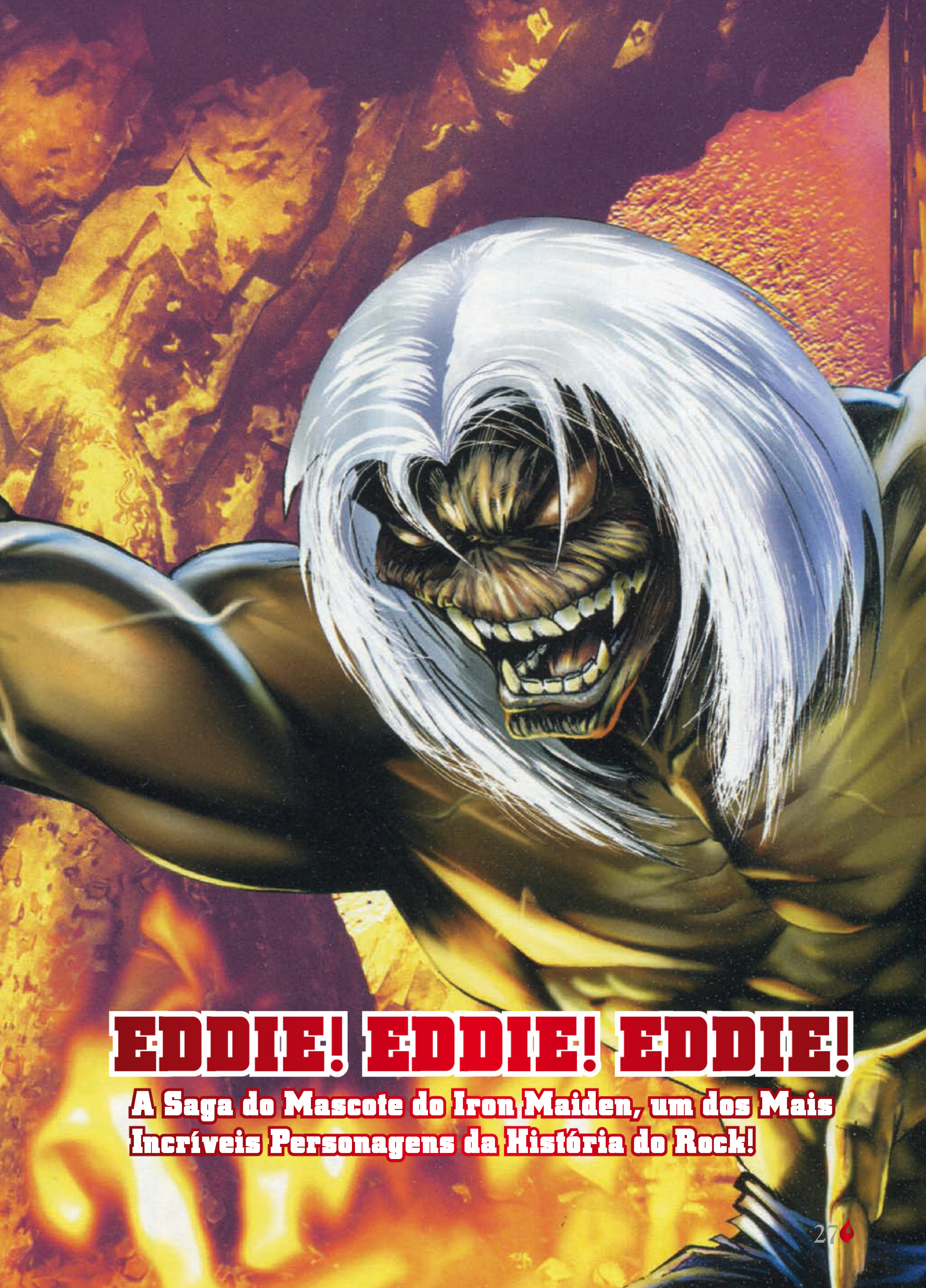
2008-2009
Somewhere Back in Time World Tour

2010-2011
The Final Frontier World Tour

2012-2013
Maiden England World Tour

CAPÍTULO 2





EDDIE! EDDIE! EDDIE!

A Saga do Mascote do Iron Maiden, um dos Mais Incríveis Personagens da História do Rock!

Primeiro, era apenas uma cabeça gigante, montada num canto do palco onde se apresentava a banda inglesa Iron Maiden. Foi Dave Beasly (também conhecido por Dave Lights), um cenógrafo com grande capacidade de improvisação, capaz de criar grandes efeitos com os materiais mais simples, como sucata de aparelhos domésticos, aquários, vasos de flores e pólvora, quem levou para o palco de um dos primeiros shows do Iron Maiden uma máscara monstruosa e enorme, construída por um aluno anônimo de uma escola de arte. Beasly instalou a máscara sobre um suporte metálico, fazendo com que ela parecesse animada, usando luzes e sangue falso, bombeado através dos orifícios da carranca.

O nome, Eddie, foi dado pelo próprio público, por causa de uma piada cretina que circulava na época, sobre um garoto chamado Eddie, que não tinha membros nem corpo, apenas cabeça. A cada aniversário, Eddie reclamava com os pais: “Ah, não!! Outro boné?!?!”

IDENTIDADE PRÓPRIA

O Eddie da piada caiu no esquecimento, porém, o Eddie que nasceu nos primeiros shows do Iron Maiden estava destinado à glória. Aos poucos, fugindo do Eddie da piada, ele foi ganhando corpo e membros, depois, o boneco ganhou vida e personalidade e cada vez mais foi se sofisticando, até criar uma identidade própria perfeita e ser tão identificado com a banda Iron Maiden quanto o seu fundador, Steve Harris, provavelmente é. Eddie virou mascote do Iron Maiden e hoje ele é, talvez, individualmente, mais popular que qualquer dos músicos do grupo.

O desenvolvimento de Eddie em termos visuais deve-se a Derek Riggs, um artista plástico amigo de Rod Smallwood, o empresário do Iron Maiden, que o apresentou à banda. Riggs fez um trabalho formidável com Eddie, fazendo com que ele imigrasse do palco às capas dos discos, quando o Iron Maiden começou a gravar. Desenhando Eddie para as capas dos compactos e álbuns, Riggs foi dando forma ao personagem, estilizando-o, moldando sua personalidade e criando um mito destacado do Iron Maiden e que sobretudo tem grande empatia com o público. No primeiro compacto simples, Eddie aparecia escondido, nas sombras, indo se mostrar completamente apenas na capa do (primeiro) álbum, horrendo. Depois, Derek foi atenuando sua aparência, deixando-o bem mais simpático do que parecia à primeira vista e carregado de bom humor sinistro.

A primeira polêmica com Eddie aconteceu na capa do single "Sanctuary", cuja ilustração mostrava uma historieta de enredo simples e terrível: a primeira-ministra Margaret Thatcher rasgava um pôster do Iron Maiden colado em um muro e Eddie se vingava, esfaqueando-a até a morte. A capa foi censurada e, nas edições posteriores do disco (na Inglaterra), uma tarja cobria os olhos da primeira-ministra.

Na capa de outro compacto, "Women In Uniform", Thatcher espera pegar Eddie numa emboscada, armada com uma metralhadora, enquanto que o carismático boneco-mascote se aproxima, despreocupado, de braços dados com uma enfermeira e uma garotinha em traje escolar. Desta vez, a polêmica foi com as feministas que acusaram Eddie de "machismo" (?!).

Na excursão 'The Beast On The Road' (de fevereiro a dezembro de 1982), que levou o Iron Maiden a países até então não visitados, como Austrália e Nova Zelândia, a popularidade de Eddie subiu tanto que concorria com os próprios músicos, e nos shows ouviam-se os gritos do público: "Eddie! Eddie! Eddie!" — no show no Palladium de Nova York surgiu uma novidade, que foi ao mesmo tempo uma brincadeira e uma provocação: na época corriam rumores fortes de que Ozzy Osbourne (do Black Sabbath) havia arrancado a cabeça de um morcego que havia sido atirado no palco, a dentadas. Ali, no Palladium, o sempre presente Eddie atravessou o palco carregando uma réplica da cabeça de Ozzy, que por sinal é um dos artistas que o Iron Maiden mais gosta, num dos momentos mais brilhantes da carreira vitoriosa do divertido boneco.

A fama de Eddie cresceu tanto que houve até um ataque dos "criadores" — o Iron Maiden, no caso — contra a criatura, como costuma acontecer quando a criatura cresce tanto que sai do controle e começa a incomodar o criador. Isso aconteceu no final da 'World Piece Tour', a turnê que seguiu a edição do álbum Piece Of Mind, de 1983. Em Dortmund, Alemanha, em um show televisionado, os músicos do Iron Maiden atacaram e "mataram" o boneco Eddie, reduzindo o monstrengo a pedaços.

A FAMA DE EDDIE, O BONECO-MASCOTE DO IRON MAIDEN, CRESCEU TANTO QUE ELE PASSOU A CONCORRER EM POPULARIDADE COM A PRÓPRIA BANDA; NOS SHOWS, ERA ACLAMADO AOS GRITOS, E MUITAS NOVIDADES ERAM INCORPORADAS AOS ESPETÁCULOS, EM VOLTA DO FAMIGERADO BONECO.

Felizmente, no ano seguinte Eddie foi recuperado, voltando a assombrar os shows e as capas dos discos da banda.

Através dos anos, Eddie mudou bastante, tanto nas ilustrações quanto ao vivo, nos shows, crescendo até fisicamente, chegando em uma época a ter mais de seis metros de altura.

Quando da edição do álbum Somewhere In Time (1986), em cuja capa Eddie aparece como uma espécie de cyborg, as mudanças no boneco se aceleraram. Seguindo as transformações, Somewhere In Time apresentou uma variação fundamental no som da banda, que pela primeira vez adotou sintetizadores. Na excursão 'Somewhere On Tour', feita para promover o álbum, a parafernália técnica era espetacular e um Eddie cyborg, no clímax do show, juntamente com a banda inteira era alçado ao ar, numa profusão de luzes e efeitos especiais.

O álbum Seventh Son Of A Seventh Son, editado em 1988, foi o último desenhado por Derek Riggs que realmente impressionou pela qualidade — daí em diante, o traço

de Riggs começou a se deteriorar e a qualidade do desenho das capas do Iron Maiden decaiu bastante.

Em 1992, pela primeira vez a arte da capa de um disco do Iron Maiden foi feita por outro artista, Melvyn Grant. Na época, os músicos do Iron Maiden pediram que Derek Riggs desse uma remodelada no traço de Eddie, uma vez que em Fear Of Dark o som da banda iria mudar. Riggs não conseguiu fazer a contento o que a banda desejava e, então, foi solicitado a vários artistas gráficos que criassem "um novo" Eddie. No final, optaram pela recriação feita por Melvyn Grant e foi assim que um Eddie completamente novo — na forma de uma árvore gigantesca — apareceu na capa de Fear Of Dark, um álbum conceitual (que saiu em maio de 1992). Depois, com o afastamento de Derek Riggs, os desenhos do boneco foram feitos por computação gráfica, por Hugh Syme. O mesmo Melvyn Grant é autor da capa do álbum The Final Frontier, de agosto de 2010 e da coletânea From Fear To Eternity, de junho de 2011

Ainda sobre capas de discos do Iron Maiden, uma curiosidade: o álbum Dance To Death, de setembro de 2003, saiu sem os créditos, embora o desenho tenha sido criado por David Patchett, um ilustrador célebre. O empresário do Iron Maiden Rod Smallwood decidiu que a ilustração de Patchett podia ser "melhorada" e enviou o trabalho para outros artistas gráficos para que fosse alterado digitalmente — Patchett não gostou do resultado e pediu que seu nome não fosse creditado.

Como o Iron Maiden tinha planos mais ambiciosos para Eddie, como lançá-lo como personagem de um videogame, o que de fato aconteceu em maio de 1999 com Ed Hunter, um jogo em oito níveis, animado por uma trilha sonora composta com clássicos da banda escolhidos pelos fãs, seu traço foi ficando mais futurista, gradativamente mais estilizado, muito diferente do monstrengo horroroso dos primeiros tempos; é provável que os tempos gloriosos dos belos desenhos rústicos, criativos e divertidos de Eddie, como eram até por volta de 1987/1988, estejam mesmo presos ao passado, relegados à memória.

Para acender uma centelha de esperança nos fãs do "velho" Eddie, Derek Riggs voltou a desenhar (sem o brilho dos velhos tempos) as capas de dois lançamentos do Iron Maiden, o álbum The Best Of The Beast e o compacto "Virus".

A história de Eddie continuará pelo menos enquanto o Iron Maiden estiver na ativa — embora muita gente aposte que o personagem sobreviverá, mesmo que o Iron Maiden resolva, um dia, finalmente descansar.

CAPÍTULO 3

DEREK RIGGS

O Artista Plástico Que Criou Eddie

Criador e criatura — o artista gráfico Derek Riggs conta como fez nascer Eddie, o monstro-mascote mais famoso do rock e como foram criadas suas mais memoráveis capas de álbuns e compactos

Ele pode estar morto, porém, há mais de 35 anos Eddie, um boneco que representa uma mistura de mascote e zumbi, "assombra" todos os projetos da banda Iron Maiden, tendo protagonizado mais capas de discos e tido mais participações em shows ao vivo do que a média dos astros de rock.

Desde sua primeira aparição na capa do compacto de estreia do Iron Maiden ("Running Free" / "Burning Ambition" [EMI 5032] Data de lançamento: fevereiro de 1980), Eddie tem se mostrado em todas as capas de discos e em quase todos os produtos e projetos ligados à banda, com seu visual mutante. Eddie já foi um robô futurista, um rei egípcio, um piloto de avião militar etc., em inúmeras encarnações — no palco, seu visual também mudou constantemente, tornando-se uma atração à parte e ficando, com o tempo, tão popular quanto qualquer membro do Iron Maiden.

ELECTRIC MATTHEW

Embora nos últimos anos o layout de Eddie tenha sido feito por uma série de artistas, suas façanhas mais infames e mais antigas foram realizadas por Derek Riggs, o artista gráfico que o concebeu no final dos anos 1970. Em suas próprias palavras, Derek Riggs conta como foi:

"Havia desenhado a figura como um tipo de esqueleto humano 'vivo' que vestia uma camiseta. Ele tinha cabelos longos e arrepiados. O rosto eu havia copiado de uma terrível foto que vi na revista Time, de uma cabeça

EDDIE TEM APARECIDO EM TODOS OS DISCOS E DEMAIS PRODUTOS E PROJETOS LIGADOS AO IRON MAIDEN, COM UM VISUAL MUTANTE — ELE JÁ FOI UM ROBÔ FUTURISTA, UM REI EGÍPCIO, UM PILOTO DE AVIÃO MILITAR ETC., EM INÚMERAS ENCARNAÇÕES — NO PALCO, SEU VISUAL TAMBÉM MUDOU CONSTANTEMENTE, TORNANDO-SE UMA ATRAÇÃO À PARTE E TÃO POPULAR QUANTO QUALQUER MEMBRO DA BANDA.

humana presa a um tanque de guerra, na época da guerra do Vietnã. Optei por colocar um cabelo punk porque, à época (final dos anos 1970), era o que estava na moda. Mas ele ainda não se chamava Eddie. O nome que dei à ilustração foi Electric Matthew Says Hello ("Matthew Elétrico Diz Alô")"

Riggs finalizou o trabalho e o enviou ao seu agente, que imediatamente o devolveu com um bilhete: "Achamos que a ilustração não é potencialmente comercial". Electric Matthew, então, foi para o portfólio do artista, onde por um bom tempo ficou esquecido.

Embora, na época, tivesse apenas 21 anos, Riggs havia se especializado em ilustrações de capas de álbuns, criando principalmente para álbuns de artistas de jazz. "Eu vivia rondando as gravadoras com meu portfólio", lembra Riggs, "na época, havia em Londres apenas cinco ou seis gravadoras e todo o mercado estava aberto." Em pouco tempo, Riggs reforçou seu portfólio com capas de álbuns de rock e heavy metal. As capas de discos de todos os gêneros eram escolhidas pelos mesmos diretores de arte, daí, Riggs fez até capas de disco music.

Um ano e meio depois de guardar Electric Matthew em sua pasta de desenhos, Riggs recebeu um telefonema da EMI Records. A gravadora havia acabado de contratar uma nova banda de heavy metal chamada Iron Maiden e precisava de um estilo diferente na direção de arte para seu álbum de estreia. O diretor de arte da EMI pediu para Riggs aparecer com seu portfólio. Então, ele pegou tudo o que conseguiu juntar e levou ao estúdio onde a banda estava gravando.

NASCE EDDIE

O Iron Maiden gostou muito do material que Derek mostrou, mas foi justamente Electric Matthew Says Hello que selou a ligação entre o grupo musical e Derek Riggs. Além de escolher aquela ilustração para a capa do primeiro álbum, a banda decidiu usar o personagem como seu logotipo e como modelo para um boneco de gesso que iria ser usado no palco, como parte da cenografia de seus shows. "Foi então que eles o rebatizaram como 'Ed', conta Riggs, "pois soava como 'morto'". (Cabe aqui uma explicação, pois a comparação sonora entre 'Ed' e 'morto' só pode ser apreciada em inglês: Ed / dead).

À medida que o sucesso do Iron Maiden cresceu na Europa e nos EUA, a demanda pelo trabalho de Riggs aumentou a ponto de, na época da edição de seu quarto álbum (Piece Of Mind [EMI EMA 800] Data de lançamento: maio/ 1983), ele ser contratado para trabalhar exclusivamente para o grupo.

A determinação do Iron Maiden em contratar Riggs veio a calhar para o artista que, na época, foi acometido de síndrome da fadiga crônica. Incapaz de trabalhar por muitas horas seguidas, ele passou a viver quase exclusivamente de seu trabalho para a banda. Depois de dez anos, a origem de sua doença foi diagnosticada. O problema estava na água que bebia e nas suas próteses dentárias, cujo mercúrio o tornou muito suscetível ao envenenamento por metal pesado, o que não deixa de ser uma ironia estranha.

Pelo tempo em que ficou ligado ao Iron Maiden sob contrato exclusivo, Derek fez o máximo dentro de seus limites restritos pela enfermidade. Outros artistas poderiam ficar mortalmente aborrecidos por trabalhar com um único personagem, porém Riggs continuou desenvolvendo tanto Eddie quanto sua técnica de ilustração. Como resultado, suas capas para o Maiden mostravam uma grande variação, da capa do primeiro álbum feito no estilo "revista em quadrinhos" passando pela precisa perspectiva aplicada em Powerslave, até os detalhes da arte futurista de Somewhere In Time.

Derek Riggs fez Eddie evoluir continuamente, variando o estilo e a técnica de ilustração, indo da capa do primeiro LP, que lembra quadrinhos, passando pela precisa perspectiva aplicada em Powerslave, indo até os detalhes da arte futurista de Somewhere In Time.

"Não tenho um estilo constante", diz Riggs, que depois de passar anos vivendo em Brighton e Londres, agora vive e trabalha em Cumbria, no norte da Inglaterra. "Quase todas as vezes que pinto um motivo diferente, o resultado final se mostra com um estilo diverso. Cada vez que me defronto com uma série de dificuldades em determinado trabalho, me obrigo a resolvê-las partindo do princípio, dos primeiros rabiscos, e então o estilo de pintura vai mudando de acordo com a necessidade. Isto tem se configurado num problema no decorrer dos anos porque os editores de arte gostam de classificar os ilustradores de forma a saber previamente qual artista poderá fazer determinado trabalho e como ele poderá ser usado. Porém, comigo isso não funciona, pois, praticamente, cada figura eu faço com um estilo diferente."

Embora a arte vinculada ao heavy metal não tenha recebido o mesmo reconhecimento de outros artistas como Roger Dean (que ilustrava as capas do Yes) e Andy Warhol (que criou a capa do primeiro álbum do Velvet Underground), Riggs permaneceu no mais alto conceito dos fãs do Iron Maiden e cartunistas. Infelizmente, os originais de Riggs raramente foram oferecidos para venda ou leilão. "Todos os originais ficaram retidos pela banda ou por quem estivesse cuidando do gerenciamento do grupo", ele conta, "além do material que foi perdido, roubado ou jogado fora por engano."

A SEPARAÇÃO

Depois de anos de frutífera colaboração, Riggs e o Iron Maiden se separaram amargamente no começo dos anos 1990. Riggs tentou explicar: "Parei de trabalhar para o Iron Maiden porque fiquei enjoado de pintar o Eddie. Também me cansei da atitude dos caras do grupo e dos seus empresários em relação a mim. Depois de eu ter criado algumas das melhores capas de discos do mundo para eles, começaram a se comportar como se eu não soubesse fazer mais nada e passaram a interferir direto, todo o tempo, inibindo a minha criatividade. Eles começaram a espalhar que todas as ideias que apareciam nas ilustrações vinham deles e que eu era apenas o cara que passava o desenho para o papel, como se eu fosse um escravo com um pincel — o que é um insulto, e que estava muito longe da verdade. Durante grande parte do tempo, eles tinham apenas uma impressão do que eu estava fazendo, que não ia muito além da vaga ideia que eles me passavam como "brief" (um resumo que contém as informações necessárias para o artista fazer um trabalho). Seria como um compositor, depois de sugerir apenas o título da canção, querer receber créditos pela melodia, harmonia e letra da música."

Colocando a animosidade de lado, David Riggs contou detalhes sobre algumas das capas mais conhecidas que elaborou para o Iron Maiden:

IRON MAIDEN (EMI EMC 3330 — abril de 1980)

"Esta é a pintura que criei e dei o nome de Electric Mathew cerca de um ano e meio antes de ser vista pela banda. Fiz durante o final dos anos 1970, quando o punk estava em alta. Queria representar a ideia da juventude como um resíduo da sociedade. Daí, eu criei o personagem como sendo uma pessoa jovem com a aparência de um cadáver dissecado. Como a maioria de minhas primeiras capas, foi pintada no mesmo tamanho de um álbum de vinil, um quadrado com 13 polegadas de lado (capas de compactos eram feitas no tamanho de 7,5 polegadas de lado). Muita gente imagina que eu usava suportes grandes para poder produzir tantos detalhes, porém, o que acontece é que assim a gente gasta todo o tempo preenchendo espaços ao invés de se concentrar nos detalhes."

SANCTUARY (EMI 5065 — maio de 1980)

"Quando comecei a desenhar a primeira ilustração de Eddie, criei-a dentro da ambientação cosmopolita. Tomei coisas comuns da cidade e usei-as como elementos recorrentes. Com o tempo, fui usando esses elementos e modificando-os, adequando-os ao universo do rock. Para o primeiro compacto, "Running

Free", o Iron Maiden queria que aparecesse uma figura sinistra se esgueirando no fundo, sem mostrar o rosto. Então, veio o compacto "Sanctuary" com a ilustração que mostrava Eddie segurando uma faca, inclinado sobre o corpo de Margaret Thatcher (então, a Primeira Ministra da Inglaterra), depois de ela rasgar um cartaz do Iron Maiden. A capa provocou polêmica e em edições posteriores a figura de Thatcher teve os olhos cobertos por uma tarja preta."

A ministra reapareceria na capa de um futuro compacto do Iron Maiden, "Woman In Uniform".

THE NUMBER OF THE BEAST (EMI EMC 3400 — março de 1982)

"O empresário do Maiden me telefonou em uma sexta-feira à noite e me pediu para que eu produzisse uma capa para o compacto 'The Number of The Beast' para a manhã da segunda-feira seguinte. Ele não deu nenhuma ideia específica. Então, sugeri Eddie no inferno, como um boneco, com cordas manipuladas pelo diabo. Foi uma ideia que tirei de uma história em quadrinhos do Dr. Strange, do final dos anos 1960, e a ideia parecia apropriada para a canção. O problema é que eu não tinha tempo para pintar do jeito que eu queria fazer, mas tinha de cumprir o prazo. Fiz o melhor que pude, mas reconheço que está mesmo um pouco mal feito. Enfim, na manhã da segunda-feira, levei o trabalho para o empresário que gostou tanto que arquivou o desenho e me disse: 'Este usaremos para a capa do álbum, faça outro para o compacto.' Tentei argumentar que eu poderia melhorá-lo mas não houve acordo, o trabalho ficou mesmo do jeito que estava."

Praticamente, cada capa desenhada por Derek Riggs para o Iron Maiden tem uma história de bastidores, de como foi sugerida, desenvolvida, concebida e depois aceita ou rejeitada pela banda — Riggs lembra de algumas histórias curiosas acerca delas.

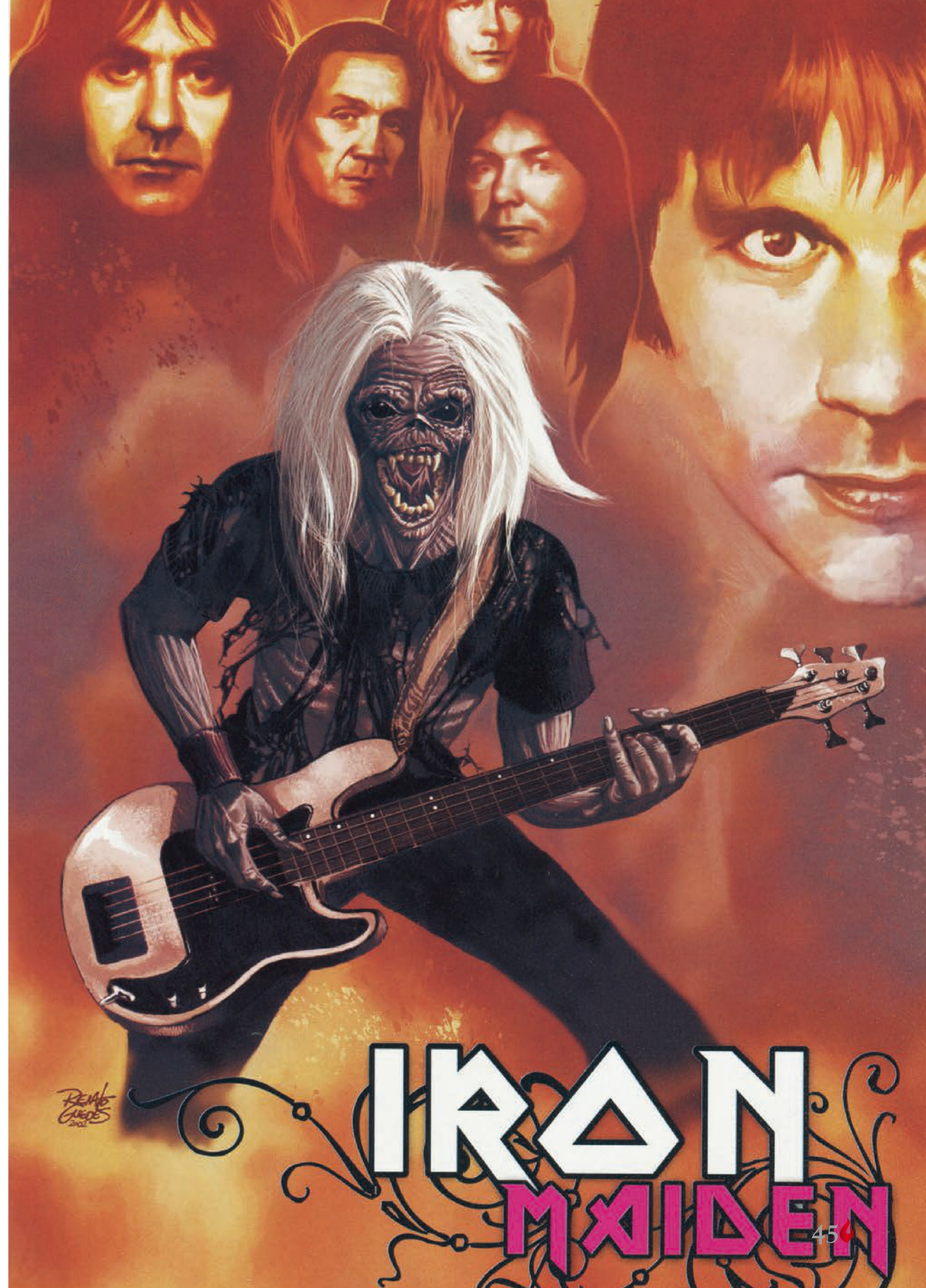
POWERSLAVE (EMI POWER I – setembro de 1984)

"Steve Harris me mostrou uma ilustração com escravos egípcios arrastando uma cabeça de pedra de uma estátua de Ramsés II, na frente de um templo arruinado, que seria o templo mortuário de Ramsés II. Steve me pediu que eu fizesse um desenho semelhante, porém com a cabeça de Eddie no lugar da de Ramsés II. Então, recolhi todas as informações que pude sobre pirâmides e inventei o resto. O templo precisava de figuras que mostrassem a escala. Daí, eu coloquei uma fila de pessoas subindo uma escada, levando o caixão de Eddie.

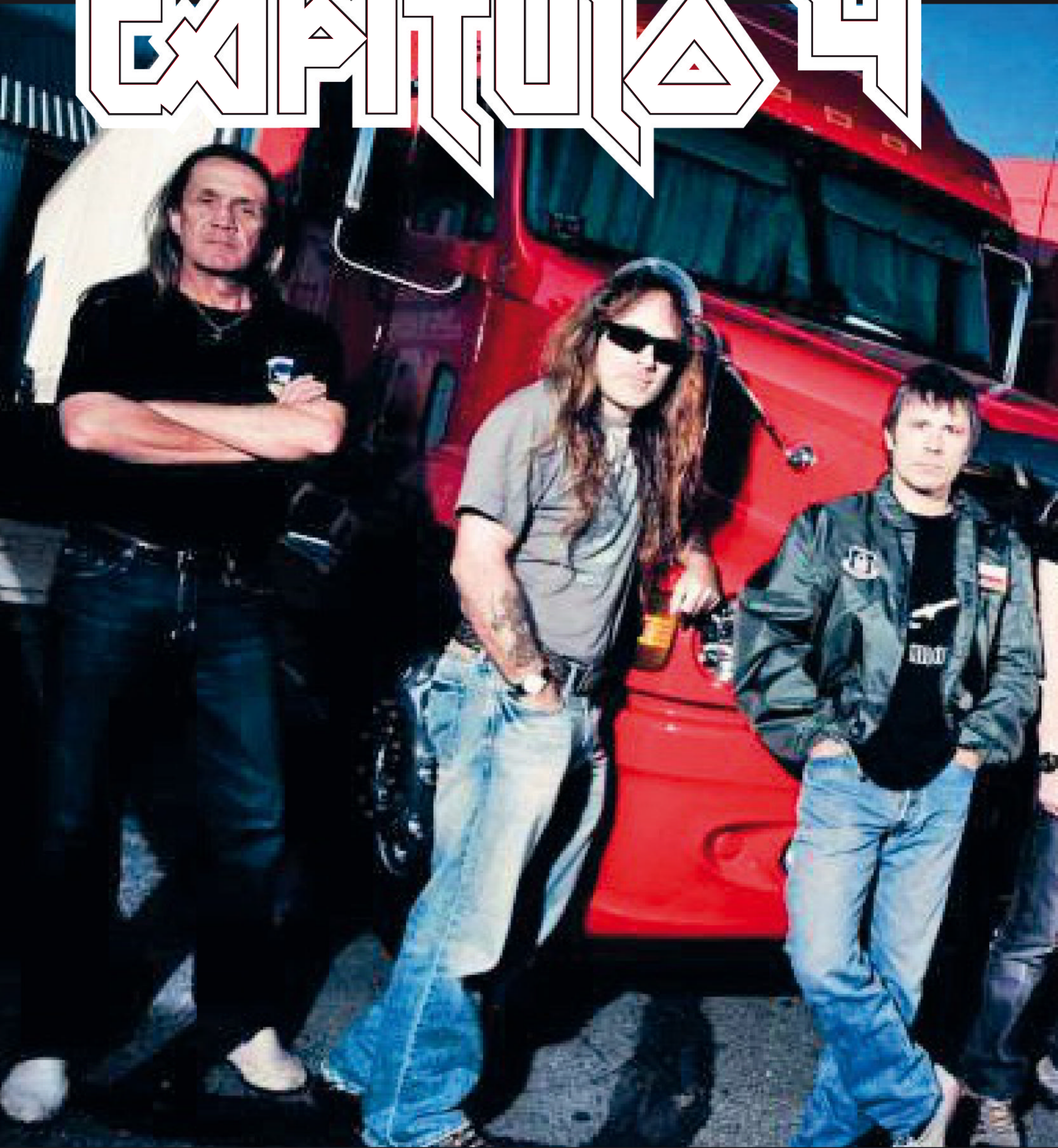
"Este trabalho era um quadrado de cerca de 28 polegadas de lado e eu tive uma série de problemas com ele. Usei guache, que é uma tinta que se dilui em água, e para pintar usei um aerógrafo. Normalmente, não dá problema algum, mas aconteceu de eu estar em Nassau, nas Bahamas (onde a banda estava gravando um álbum), que era um lugar muito úmido. A umidade fazia o aerógrafo espalhar grandes bolhas de água sobre a pintura em grande velocidade, assim sem mais nem menos. Onde caía, deixava um círculo branco. Fui obrigado a parar e voar para a Inglaterra onde terminei o trabalho. Quando o álbum saiu, espalharam gigantescas versões da capa por Los Angeles. Depois de uma semana tiveram de tirá-las porque as pessoas paravam seus carros no meio das ruas para olhá-las e provocavam engarrafamentos gigantescos."

SOMEWHERE IN TIME (EMI EMC 5132 — setembro de 1986)

"O empresário do Iron Maiden me telefonou e pediu: 'Quero que faça num cenário de ficção científica, no estilo Blade Runner'. Esse foi todo o brief que recebi para realizar a pintura que viria ser a capa do álbum Somewhere In Time. Coloquei Eddie na pose de um soldado de brinquedo – numa caixa de soldadinhos ou cowboys de brinquedo sempre tem um que fica naquela pose, com a arma apontada para o alto. Também fiz uma alteração no corpo de Eddie para fazê-lo parecer um cyborg biomecânico. Usei um estilo de desenho que havia desenvolvido anos antes, quando tentei ser ilustrador de ficção científica. Criei a cidade em volta do personagem com todo tipo de elementos urbanos. Quando estava completando desenho, o pessoal da banda veio me pedir para acrescentar nomes de ruas aqui e ali. Levei dois meses e meio para terminar o trabalho. O tamanho original tem 15 x 32 polegadas e foi pintado com tinta acrílica. Há alguns retratos da banda na contracapa e cada rosto foi pintado num tamanho menor do que um selo de correio. Tive de pintá-los usando uma lente de aumento."


IRON
MAIDEN

CAPÍTULO 4



QUEM É QUEM

O Perfil dos Músicos Que Hoje Formam o Iron Maiden

PSYCH WARD

* BRUCE DICKINSON

Há muitas tradições no rock inglês e uma delas é revelar, desde seus primórdios, lá no final dos anos 1950, ótimos cantores. Bruce Dickinson desde que surgiu marcou sua presença na história do rock internacional, como a definição mais perfeita de um cantor de heavy metal: Bruce tem presença, poder e carisma, além de grande técnica que com o tempo somente fez apurar. Hoje, seria impossível escrever a história do rock dos anos 1980 em diante sem considerar Dickinson, tudo o que ele fez desde que se integrou ao Iron Maiden substituindo o primeiro vocalista da banda, Paul Di'Anno. Historicamente, para o rock inglês, ele tem no mínimo a mesma importância de um Robert Plant (Led Zeppelin) ou de um Ian Gillan (Deep Purple).

"Quando tinha 13 anos, comecei a me interessar seriamente por música", conta Bruce, "e o primeiro álbum que ouvi e que me deixou impressionado foi o In Rock, do Deep Purple. Desde os 5 anos, eu já gostava de música e curti muito aquela época do 'som de Liverpool'. Procurava comprar todos aqueles compactos de sucesso dos Beatles e Gerry & The Pacemakers. Depois, comecei a perceber que muitas vezes eu acabava gostando muito mais dos lados B dos compactos, aqueles que raramente se ouvia no rádio. Acredito que foi ali que comecei a pensar como músico, quando comecei a discernir a 'boa música' da 'música ruim'."

Depois de descobrir o Deep Purple, seu gosto mudou, daí procurou conhecer discos de rock de todas as tendências, como os progressivos Van Der Graaf Generator, Jethro Tull e Emerson, Lake & Palmer. "Tinha de tudo na minha coleção", lembra o cantor, "mas os meus favoritos eram mesmo os álbuns do Deep Purple. Achava que In Rock era o melhor álbum de rock de todos os tempos! Daí, passei a comprar periódicos de música e me interessei em cantar em bandas. Naturalmente, imaginei montar meu próprio grupo..."

As primeiras investidas de Bruce na música foram como instrumentista, começando por tocar bongô — não demorou muito para abandoná-lo e ir colocar a voz diante do microfone. Ainda frequentando o colégio, Bruce cantou em várias bandas amadoras. Participar daqueles modestos grupos musicais, formados por adolescentes entusiasmados, deu a Bruce a segurança para ir adiante e tentar a sorte no Samson, uma banda bem conceituada entre os grupos ingleses de rock pesado que estavam renovando o heavy metal, no movimento The New Wave Of British Heavy Metal.

Em seus tempos de Samson, Bruce era conhecido por um pseudônimo bizarro, "Bruce Bruce", inspirado num personagem inventado pela trupe de humoristas The Monty Python. Bruce Bruce gravou dois álbuns com o Samson: Head On, editado em 1980, e Shock Tactics, em 1981. A qualidade da música do Samson era de nível médio, seu som era comum e até seu visual não se destacava entre as bandas The New Wave Of British Metal, porém, o talento do vocalista não passou despercebido por Steve Harris, então baixista e líder do Iron Maiden. Ao assisti-lo pela primeira vez, Harris prometeu a si mesmo que o convidaria para o Iron Maiden na primeira chance que tivesse. E assim aconteceu, quando o cantor (do Iron Maiden) Paul Di'Anno, saiu. Na primeira vez em que se apresentou ao vivo à frente do Iron Maiden, Bruce teve de suportar, além da responsabilidade da estreia e a tensão natural de um show ao vivo, o movimento de fãs mais exaltados que gritavam pedindo a permanência de Di'Anno. Ao final do show, Bruce Dickinson era aplaudido por todo o público — o Iron Maiden tinha acabado de encontrar seu vocalista ideal.

Por sua vez, Bruce disse do Iron Maiden: "A primeira vez que vi o Iron Maiden tocar foi em 1979, em Londres", lembra o vocalista, "num programa onde se apresentaram várias bandas. Na verdade, eles abriram o show principal de minha banda, o Samson. Mas eles tinham tantos fãs e se apresentaram tão bem que acabaram com a gente."

Bruce Dickinson, na época em que foi vocalista do Samson, uma banda heavy metal de nível médio, era conhecido pelo nome Bruce Bruce. À frente do Samson, Bruce Bruce gravou dois álbuns chamados: Head On, editado em 1980, e Shock Tactics, em 1981; ao passar para o Iron Maiden, em 1981, convidado por Steve Harris, passou a adotar o seu nome próprio.

Quando Bruce Dickinson entrou no Iron Maiden, depois de a banda já ter dois álbuns de sucesso, perguntava-se se ele seria capaz de substituir Di'Anno e seu estilo teatral que cabiam tão bem no grupo. Apesar dos incrédulos, com Bruce Dickinson o Iron Maiden iniciou sua fase de maior sucesso. Além disso, a participação de Bruce como compositor foi decisiva, escrevendo sozinho ou em parceria com Steve Harris, vários de seus maiores sucessos.

Paul Bruce Dickinson, nascido em Worksop, Nottinghamshire, em 7 de agosto de 1958, é reconhecido como esportista (é exímio esgrimista), novelista, piloto de avião, diretor de vídeo e apresentador de rádio e TV, entre tantas coisas que sabe fazer bem. Também fez carreira solo, com muito sucesso e, então, morando nos EUA, depois de uma ausência de cinco anos, voltou a ser o front man do Iron Maiden, para o delírio dos fãs que não conseguem ver Bruce Dickinson longe do Iron Maiden ou vice-versa.

WHALE
OIL
BEEF
HOOKE

* STEVE HARRIS

O Iron Maiden é o projeto de vida de Steve Harris. A história do Iron Maiden é também a história da vida de Steve Harris. Ele é seu fundador e líder, a ele sempre coube tomar as decisões.

Este inglês obstinado, nascido em 12 de março de 1957, e que cresceu ao leste de Londres, numa região pobre, sabia o que queria, a ponto de abandonar o Smiler, um grupo promissor, porque sentiu que seus próprios companheiros de banda não valorizavam suas qualidades como compositor.

Steve é um líder nato, sempre foi a figura forte, central, em todas as formações do Iron Maiden, desde o início, quando comandou o grupo com a garra de um herói, abrindo o caminho praticamente sozinho, sem jamais aceitar um "não" como resposta. No começo, quando organizou a banda, enfrentou dificuldades tão grandes que se não fosse por sua determinação, jamais conheceríamos o Iron Maiden. O grupo chegou a parar várias vezes para se reorganizar mais adiante, até conseguir reconhecimento. Além disso, naquele tempo a música na Inglaterra passava por uma reformulação, o punk rock se impôs como a principal tendência e o tipo de música que o Iron Maiden tocava ficou, repentinamente, sem mercado.

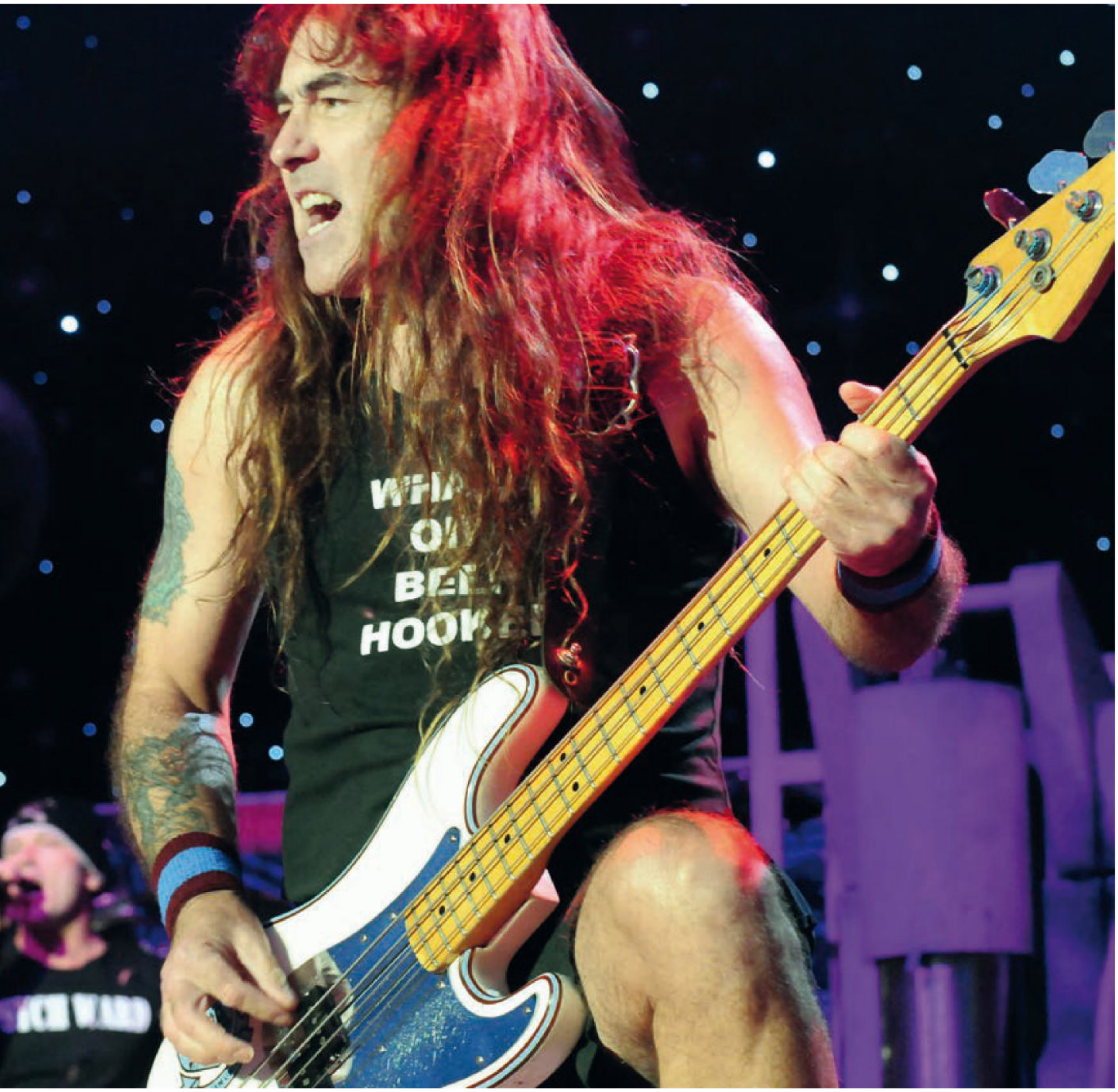
Como líder verdadeiro que é, Steve não se perde por ciúmes. Ele vive se referindo aos músicos de sua banda (e de outras) com rasgada admiração e, como músico e compositor, sabe reconhecer uma grande canção, venha ela de onde vier. Daí, os álbuns do Iron Maiden aparecem recheados de canções que Steve não escreveu e que acabaram se tornando clássicas, como "Bring Your Daughter... To The Slaughter", "Charlotte The Harlot" e "Running Free". Steve foi sempre encorajador quando os músicos do Iron Maiden mostram suas composições, ajudando a trabalhar as ideias originais das canções até elas ficarem à altura do repertório da banda e

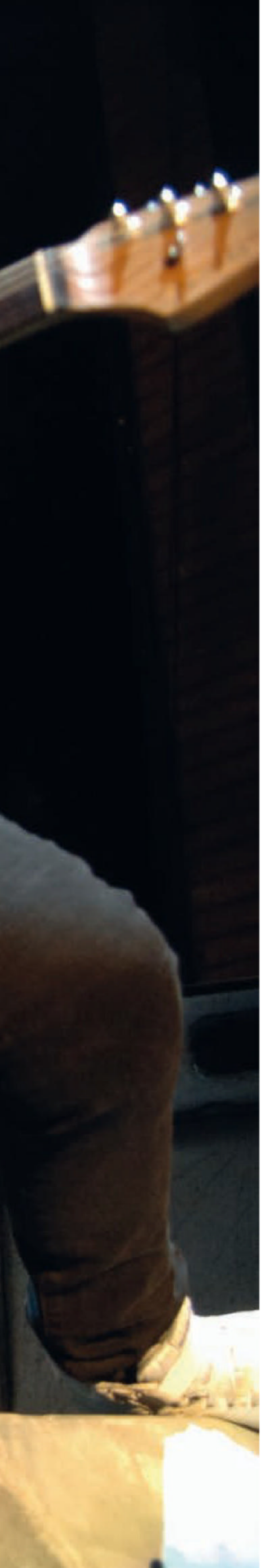
perfeitamente identificadas com ela.

"As pessoas sempre acham que eu digo o que fazer aos outros", diz Steve, "mas de fato, jamais é assim. Quando vamos gravar um álbum, normalmente eu apresento ao grupo algumas canções que eu mesmo escrevi – pois é assim desde o início e sempre deu certo. Mas sempre procuro encorajar, todos eles, a apresentar seu próprio material. Seria repetitivo se tudo fosse escrito sempre por mim, pelo mesmo compositor." Continua Steve: "Ter por perto pessoas como Bruce, Paul e Adrian, ajudou a levar o Iron Maiden em direções diferentes e também pudemos compor, juntos, material muito bom, acredito. Foi assim no passado e o mesmo continua acontecendo agora – gente como Bruce, Janick, Adrian e Dave nunca sofrem com a falta de ideias, podem ter certeza!"

Administrando egos e vaidades por tanto tempo, Steve Harris mantém o Iron Maiden coeso e fazendo sucesso, ganhando a adoração do público e a quase unânime aprovação da crítica. Antes de ser um astro do rock, Steve é um músico e, como tal, declara: "Jamais, em toda minha vida, escrevi uma única canção para agradar aos empresários, aos tecnocratas da música que vivem dentro dos escritórios – ao contrário de outras bandas que eu até poderia citar. O Iron Maiden nunca foi assim. É por isso, creio, que os fãs continuam do nosso lado. Eles sabem o que queremos dizer quando afirmamos que somos uma banda para tocar ao vivo e gravar álbuns. Nunca ligamos para os hits. Para nós, a música é o que vem primeiro. O sucesso é apenas a consequência."

AUTÊNTICO WORKHOLIC, OPERÁRIO DA MÚSICA, ADMINISTRANDO EGOS E VAIDADES POR TANTO TEMPO, STEVE HARRIS MANTÉM O IRON MAIDEN COESO E FAZENDO SUCESSO, GANHANDO A ADORAÇÃO DO PÚBLICO E A QUASE UNÂNIME APROVAÇÃO DA CRÍTICA.





* DAVE MURRAY

Dave Murray é um homem comum, mas não medíocre. Habilidoso com sua Gibson SG, inteligente e de hábitos simples, é talvez o mais humilde dos rockstars. Sua modéstia chega a ser constrangedora nos círculos musicais, sempre pressionados por egos inflamadíssimos. Ele é um cara que, depois de tocar para 50 mil fãs, desce do palco e vai embora sozinho, andando entre as pessoas, como o mais comum dos mortais. Realmente, é preciso ter muito caráter para ser assim. "É meu jeito de ser", diz, com um sorriso meio tímido, sem querer que isso pareça relevante, "quando se começa do nada, não se espera muita coisa da vida. Por tudo o que vem acontecendo comigo – puxa, é quase como a realização de um sonho." Hoje, como parte desse sonho realizado, Dave mora no Havaí, na ilha de Maui, com a esposa e uma filha.

Ao lado do fundador Steve Harris, Murray é o único dos atuais seis membros da banda a permanecer nela desde 1979, quando o Iron Maiden assinou seu primeiro contrato com a EMI. Fora o curto período em que se afastou, no começo de 1977, Harris está com o Iron Maiden desde sua segunda formação. Assim como Steve Harris, David Michael Murray nasceu em Edmunton, Londres, tendo sido vizinhos, inclusive. "Foram tempos duros", lembra, "mas se não fosse assim, acredito que hoje não poderia valorizar tudo o que consegui."

Dave começou a se ligar em música, quando tinha 15 anos, depois que ouviu "Voodoo Chile", uma gravação de Jimi Hendrix, tocar no rádio. Daí comprou uma guitarra de segunda mão e passou a ensaiar fervorosamente, ouvindo discos, sem saber ler música, sendo um autodidata completo. Como compositor, Dave é talentoso e econômico, quase bissexto (com uma média de pouco mais de uma canção por álbum), o que também reflete seu comportamento calmo e discreto. Dave escreveu, entre outras canções, "Charlotte The Harlot", incluída no álbum de estreia do Maiden; "Still Life", para Piece Of Mind, "The Prophecy", para Seventh Son Of Seventh Son e "Chains of Misery", para Fear Of Dark.

Qual a melhor avaliação de Dave Murray como músico, como guitarrista? Steve Harris: "Sempre achei que ele é o melhor guitarrista com quem já trabalhei."

* NICKO MCBRAIN

Para quem o vê, o exuberante Nicko McBrain é uma força da natureza. Como músico, ele é o homem que, segundo as palavras de Steve Harris, toca bateria como a maioria dos guitarristas toca guitarra, acompanhando os riffs, tocando nota por nota. Nicko nasceu em Hackney, a oeste de Londres, em 5 de junho de 1952, batizado Michael Henry McBrain. O apelido (Nicko) vem do nome de um enorme urso de pelúcia que ele carregava para todo lado, quando era criança.

Depois de aprender os rudimentos da bateria, McBrain, com apenas 12 anos de idade, começou a tocar jazz em grupos amadores, embora seu gosto já estivesse se inclinando para sons mais contemporâneos. Aos 15 anos, já era bastante experiente para tocar como músico free-lancer em gravações profissionais diversas, o que ele passou a fazer assim que conseguiu ser recomendado por outros músicos, mais velhos e mais experientes.

Antes de chegar ao Iron Maiden, Nicko tocou nas bandas The 18th Fairfield Walk, Wells Street Blues Band e The Blossom Toes, até que, em 1975, juntou-se a uma banda realmente interessante The Streetwalkers, com Roger Chapman, que embora tivesse grande prestígio junto à crítica, não durou muito. Com o fim dos Streetwalkers, Nicko voltou às sessões de gravação como músico de estúdio, participando do aclamado álbum de Pat Travers Band, Makin Magic. Daí, ele foi para o grupo (de origem francesa) Trust, quando o Steve Harris o viu tocar num show que abria um dos concertos do Iron Maiden.

Nicko teve sua chance em 1983, chamado às pressas para substituir o antigo baterista Clive Burr. Chamado pelos fãs de 'Mad McBrain', Nicko entrou para o grupo a poucos dias de se iniciarem as gravações do álbum Piece Of Mind, e se ambientou tão bem que logo se tornou uma grande presença da banda no palco, com uma performance tão forte que chega a concorrer com Eddie.

Apesar da aparência rústica, abrutalhada até, Nicko McBrain é uma figura gentil, que gosta de qualquer tipo de boa música, tendo predileção especial por cool jazz dos anos 1950, sendo ardente fã do sofisticado baterista Joe Morello, do antigo grupo The Dave Brubeck Quartet, dos anos 1950 e 1960.

Premier
PAISTE
PAISTE
RUDE
REMO

* ADRIAN SMITH

Quando o Iron Maiden estava para gravar Killers, seu segundo álbum, Adrian Smith entrou para a banda, substituindo Dennis Stratton. Num instante, formou uma parceria musical tão afinada com o outro guitarrista da banda, Dave Murray, que parecia que tocavam juntos há anos. Como diz Dave, "Adrian é o melhor parceiro que tive em todos estes anos de Iron Maiden."

Músico brilhante e inquieto, Adrian acredita que exista um elo, uma espécie de ligação telepática entre ele e Dave, que faz com que se entendam no palco entre olhares, sempre um sabendo o que o outro vai fazer, enquanto tocam; foi assim que estabeleceram uma das características mais fortes do som do Iron Maiden, que são as guitarras gêmeas solando em uníssono.

À medida que os anos foram passando, Adrian Smith foi revelando seu talento de compositor, escrevendo (na maioria das vezes em parceria com Bruce Dickinson, mas também com Steve Harris e Dave Murray) alguns dos mais bem lembrados hits do Maiden, como "2 Minutes To Midnight", "Wasted Years", "Stranger In A Stranger Land", "Can I Play With Madness", entre muitas outras.

Adrian Smith nasceu em Hackney, a leste de Londres, em 27 de fevereiro de 1957, e descobriu que queria ser músico quando ganhou seu primeiro LP, Machine Head, do Deep Purple. Então, ele trocou as fotos de jogadores de futebol da parede de seu quarto por pôsteres de Jimi Hendrix e Ritchie Blackmore (Deep Purple), e deixou de estudar para ser um músico de rock. Até começar a ganhar dinheiro com música, Adrian teve uma série de ocupações. Integrou a banda Evil Ways, que mais tarde mudou o nome para Urchin. Houve época, nos primeiros tempos, em que Adrian se dividia, tocando nas duas bandas, Iron Maiden e o Urchin; Adrian saiu do Iron Maiden em 1990, porém, não foi feliz em sua carreira solo, embora tenha feito bons discos. Ao ser convidado, voltou ao convívio dos velhos amigos do Iron Maiden, tomando parte na nova fase da banda.

* JANICK GERS

Janick Gers nasceu em 27 de janeiro de 1957, em Hartlepool. Janick comprou sua primeira guitarra Gibson Fender Stratocaster, de segunda-mão, quando tinha 18 anos, a sua preferida até os dias de hoje e que ele ainda toca nos shows ao vivo.

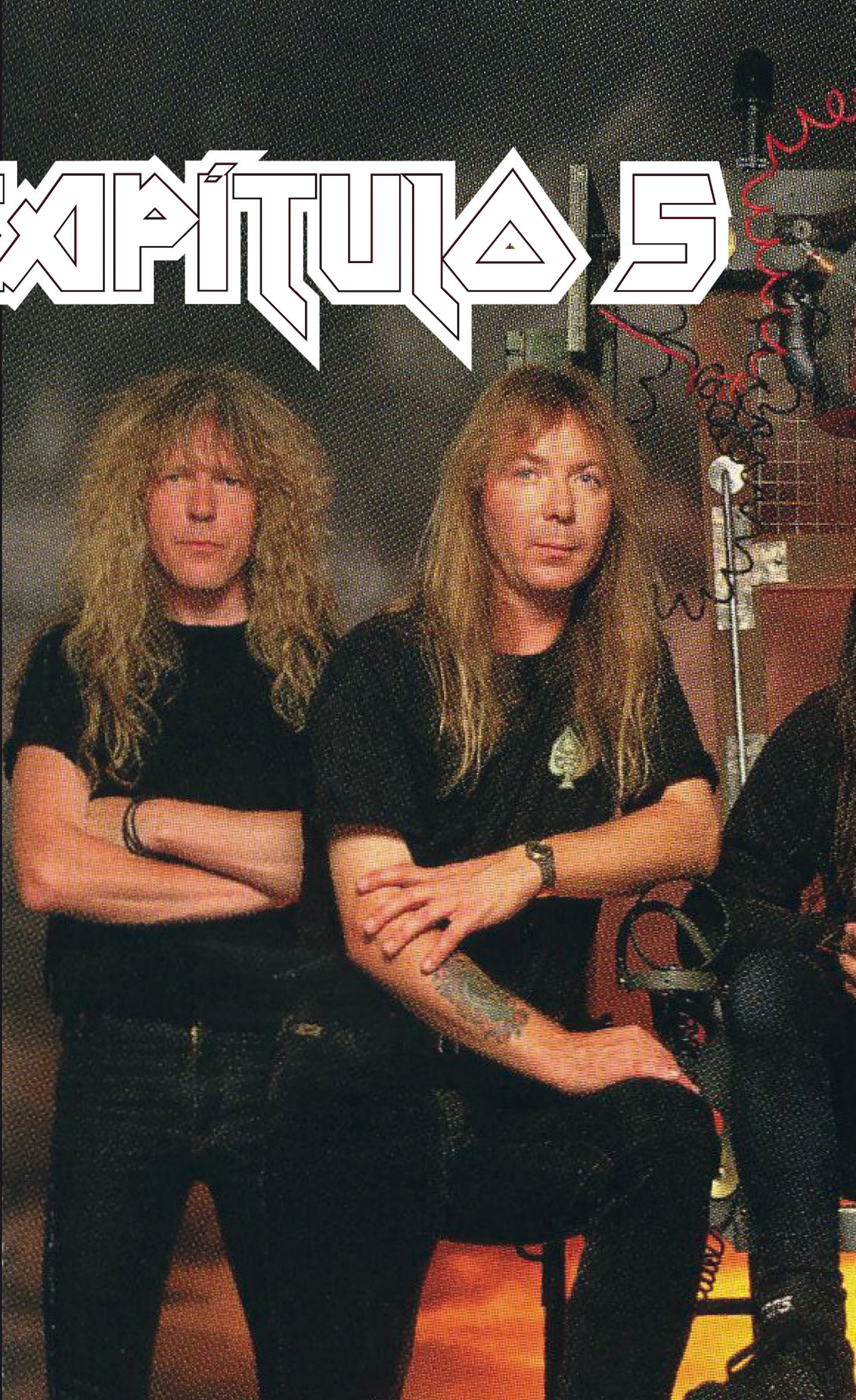
Fã, na época, de Deep Purple, Rory Gallagher e T. Rex, juntou-se a uma banda da região de Hartlepool, chamada White Spirit, que chegou a gravar um compacto no selo independente Neat e, depois, um álbum pela MCA. Com o fim do White Spirit, Janick foi tocar com um dos seus grandes ídolos, o ex-vocalista do Deep Purple, Ian Gillan, com quem gravou dois álbuns. Quando Gillan dissolveu sua banda de apoio, Janick abandonou a música por uns tempos, para completar os estudos. Diplomado em Humanas, Janick voltou para a música e quando de sua breve passagem como músico convidado do Marillion para um único show, reencontrou Bruce Dickinson, então ainda no Iron Maiden, mas já trabalhando no seu primeiro álbum solo, Tattooed Millionaire. Bruce e Janick se conheciam desde quando Bruce era vocalista do Samson; com a aproximação, Janick foi convidado a se juntar ao Iron Maiden, no lugar de Adrian Smith, em 1990.

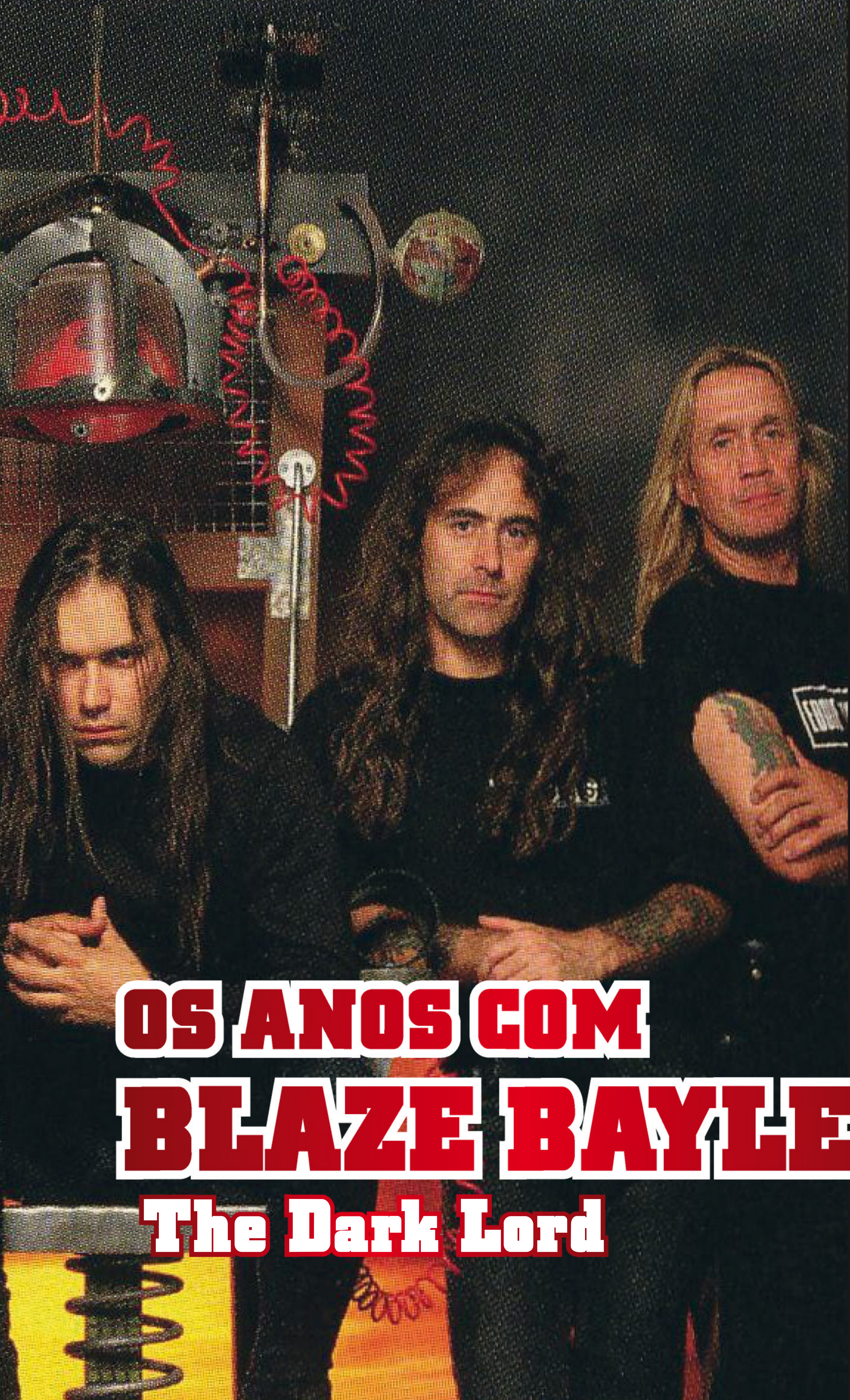
Janick chegou no Iron na época da gravação de No Prayer For The Dying, e foi ele quem sugeriu a regravação de "Bring Your Daughter... To The Slaughter", música escrita por Dickinson, que quando lançada em compacto pelo Maiden, estacionou no 1° lugar das paradas de sucessos inglesas por três semanas.

Na opinião unânime dos músicos do Iron Maiden, Janick Gers reenergizou o som da banda com a sua presença e fez até melhorar o desempenho de Dave Murray como guitarrista. Como compositor, ele vem colaborando sistematicamente, tendo várias de suas composições gravadas, incluindo a comovente "Como Estais Amigos ?", para o álbum editado em 1996, Virtual XI.

IRON MAID

CAPÍTULO 5





OS ANOS COM BLAZE BAYLEY

The Dark Lord

Durante cinco anos, o cantor Blaze Bayley teve a gratificante, porém ingrata tarefa de substituir Bruce Dickinson no Iron Maiden. Mesmo cumprindo sua parte com competência, Blaze passou esse tempo todo sendo permanentemente testado, comparado a Dickinson. Para piorar, teve a sorte como madrasta, sofrendo um acidente logo que entrou na banda e duas turnês mundiais do Iron tiveram de ser encurtadas por causa de seus problemas de saúde. Mesmo assim, deixou sua marca, registrando dois álbuns de estúdio com a banda.

Blaze Bayley, apelidado "The Dark Lord", cujo nome verdadeiro é Bayley Cook, nasceu em 29 de maio de 1963, em Birmingham, Inglaterra. Profissionalmente, sua carreira teve início cantando em uma banda chamada Childsplay, em 1983. Anos depois, Bailey integrou outra banda, esta chamada Wolfsbane, que veio eventualmente a assinar com um selo americano, a Def Records, que editou seus três primeiros álbuns (Live Fast, Die Fast [1989], All Hell's Breaking Loose At Little Kathy Wilson's Place [1990] e Down Fall The Good Guys [1991]), todos produzidos por Rick Rubin.

O Wolfsbane haveria ainda de editar outros dois álbuns, pelo selo Bronze (Massive Voice Injection [1993] e Wolfsbane [1994]), o último lançado depois de Bayley ter se integrado ao Iron Maiden.

A ligação entre Blaze e o Iron Maiden começaria em 1990, quando o Wolfsbane tocou como banda de apoio do Iron Maiden, durante uma turnê, época em que Blaze foi notado pelo baixista Steve Harris. Quando dois anos depois o carismático Bruce Dickinson deixou o Iron para seguir carreira solo, a banda passou meses testando candidatos para substituí-lo. O nome de Blaze Bayley surgiu entre os mais indicados, por sugestão do próprio Steve Harris.

Como na época o Wolfsbane havia ficado repentinamente sem contrato com qualquer gravadora, sem perspectivas muito seguras e com seus membros tomando direções diferentes, Blaze viu-se livre para aceitar o convite de Steve Harris para fazer um teste. A ligação entre Blaze e o Iron Maiden deu-se quase de imediato, produziu-se aquela "magia" que se observa em todas as bandas coesas e, assim, o Iron Maiden viu-se completo novamente.

IRON COM BLAZE EM ESTÚDIO

Imediatamente, o grupo começou a trabalhar em um novo álbum, que veio a se chamar The X Factor. Entretanto, pouco antes de começar a produção do disco, Blaze teve um sério acidente de motocicleta que o deixou inativo por dois meses. The X Factor saiu em outubro de 1995. Além do álbum, o Maiden lançou dois compactos, "Man On The Edge" e "Lord of The Flies". Com Blaze, a banda excursionou por todo o mundo, com a 'X Factour', chegando a produzir o vídeo Man On The Edge, no Oriente Médio, além de fazer duas aparições históricas, tocando ao vivo no tradicional programa da TV inglesa Top Of The Pops (as primeiras depois de muitos anos).

Em 1996, enquanto o Iron Maiden estava em excursão, a banda editou Best Of The Beast, uma compilação dupla, incluindo canções da era Blaze, como "Sign of The Cross", "Man On The Edge" e "Virus", esta última escrita durante a 'X Factour'. Foi também nesse ano de 1996 que o Iron Maiden se apresentou no Brasil, no evento Monsters Of Rock, com Blaze Bayley como frontman. A 'X Factour' foi um grande sucesso, porém, a parte americana teve de ser reduzida, pois Blaze ficou doente.

Em 1997, a banda começou a preparar seu décimo primeiro álbum, Virtual XI, que foi editado em março de 1998, com três faixas escritas por Blaze: "Futureal" e "When Two Worlds Collide" – ambas em parceria com Steve Harris e Dave Murray, e "Como Estais Amigos?" (esta escrita com Janick Gers). A banda saiu em outra turnê mundial que como a anterior teve suas últimas datas (nos EUA) canceladas, novamente por causa dos problemas de saúde de Blaze.

Os anos de Blaze Bayley com o Iron Maiden foram prejudicados pela má sorte: a produção do álbum The X Factor, com o novo vocalista, foi atrasada por causa de um grave acidente de Bayley; parte de duas consequentes turnês mundiais foram canceladas devido à saúde do cantor.

Já no final daquele ano, 1998, começaram os rumores de que Bruce Dickinson voltaria ao Iron Maiden, o que acabou confirmado em fevereiro de 1999. Em press release, o Iron Maiden anunciava que Dickinson e o guitarrista Adrian Smith (que havia deixado o grupo após a gravação de álbum No Prayer For The Dying, em 1990), estavam de volta à banda. Janick Gers foi mantido, formando um trio de guitarras com Smith e Dave Murray, algo até então inédito na história da banda. Nenhuma palavra foi dita no comunicado sobre Blaze. Publicamente, o grupo declarou que somente comentariam em relação à situação de Blaze depois que ele próprio se pronunciasse a respeito, o que foi feito em seguida, através de outro press release, de Blaze, em forma de carta aberta aos fãs. No texto, Blaze afirmava que estava deixando a banda amigavelmente, e que ele estava agradecido pelos cinco anos em que havia feito parte do Iron Maiden.

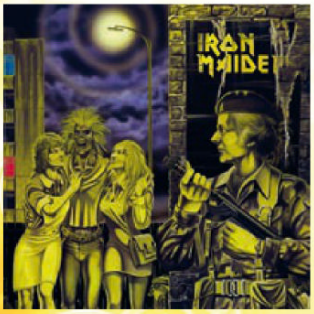
Blaze Bayley seguiu carreira com sua própria banda e embora não tenha mais o destaque que teve durante seu período no Iron Maiden, ainda é muito bem lembrado pelos fãs da banda, que se tornaram seus eternos fãs, também.

Killers
MAIDEN JAPAN
IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
LIVE AT DONINGTON
IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
ED HUNTER
IRON MAIDEN
BBC ARCHIVES
IRON MAIDEN
IRON MAIDEN
The Essential

CAPÍTULO 7

DISCOGRAFIA

COMPACTOS E EPS



THE SOUNDHOUSE TAPES
Data de lançamento:
Outubro/ 1979
(EP com Invasion/ Iron Maiden/ Prowler)

Running Free/ Burning Ambition
Data de lançamento:
Fevereiro/ 1980

Sanctuary/ Drifter (ao vivo)/ I've Got The Fire (ao vivo)
Data de lançamento: Maio/ 1980

Sanctuary/ Prowler/ Drifter (ao vivo)/ I've Got The Fire (ao vivo)
Data de lançamento:
Maio/ 1980

Women In Uniform/Invasion
Data de lançamento:
Outubro/ 1980

Women In Uniform/ Invasion/ Phantom of The Opera (ao vivo)
Data de lançamento:
Outubro/ 1980
(edição limitada em 12")

LIVE +1
Data de lançamento:
Novembro/ 1980
(EP lançado no Japão com Sanctuary/ Phantom of the Opera/ Drifter/ Women in Uniform (cover do Skyhooks)

Twilight Zone/ Wrathchild
Data de lançamento:
Março/ 1981
Também em vinil vermelho ou transparente
Também em 12"

Purgatory/Ghengis Khan
Data de lançamento:
Junho/ 1981

MAIDEN JAPAN
Data de lançamento:
Agosto/ 1981
(EP ao vivo com Running Free/ Remember Tomorrow/ Killers/ Innocent Exile)
Também em 12"

Run To The Hills/ Total Eclipse
Data de lançamento:
Fevereiro/ 1982
Também em picture disc
Também em 12"

The Number of The Beast/ Remember Tomorrow
Data de lançamento: Abril/ 1982
Também em vinil vermelho
Também em 12"

Flight of Icarus/ I've Got The Fire
Data de lançamento: Abril/ 1983
Também em 12"
Também em 12" picture disc

The Trooper/ Cross-Eyed Mary
Data de lançamento: Junho/ 1983
Também em picture disc

2 Minutes To Midnight/ Rainbow's Gold
Data de lançamento: Agosto/ 1984
Também em 12" com bônus – Mission From 'Arry
Também em 12" picture disc

Aces High/ King of Twilight
Data de lançamento: Outubro/ 1984
Também em 12" com bônus – The Number of The Beast (ao vivo)
Também em 12" picture disc

Running Free (ao vivo)/ Sanctuary (ao vivo)
Data de lançamento: Setembro/ 1985
Também em edição com pôster
Também em 12" com bônus – Murders In The Rue Morgue (ao vivo)
Também em 12" picture disc

Run To The Hills (ao vivo)/ Phantom of The Opera (ao vivo)
Data de lançamento: Dezembro/ 1985
Também em 12" com bônus – Losfer Words (ao vivo)
Também em 12" picture disc

Wasted Years/ Reach Out
Data de lançamento: Setembro/ 1986
Também em picture disc
Também em 12" com bônus – Sheriff of Huddersfield

Stranger In A Strange Land/ That Girl
Data de lançamento: Novembro/ 1986
Também em edição com pôster
Também em 12" picture disc
Também em 12" picture disc com bônus – Juanita

Can I Play With Madness/ Black Bart Blues
Data de lançamento: Março/ 1981
Também em picture disc
Também em 12" com bônus – Massacre

The Evil That Men Do/ Prowler 1988
Data de lançamento: Agosto/ 1988
Também em picture disc (EMP 64)
Também em 12" com bônus – Charlotte The Harlot 1988
Também em CD-single

The Clairvoyant/ The Prisoner (ao vivo)
Data de lançamento: Novembro/ 1988
Também em vinil transparente com pôster
Também em picture disc
Também em 12" com bônus – Heaven Can Wait (ao vivo)
Também em CD-single

Infinite Dreams (ao vivo)/ Killers (ao vivo)
Data de lançamento: Novembro/ 1989
Também em picture disc
Também em 12" com bônus –Still Life (ao vivo)
Também em CD-single

Running Free/ Burning Ambition/ Sanctuary/ Drifter (ao vivo)/ I've Got The Fire (ao vivo)/ Listen With Nicko - Part 1
Data de lançamento: Fevereiro/ 1990
Também em 12" duplo

Women in Uniform/ Invasion/ Phantom of The Opera (ao vivo)/ Twilight Zone/ Wrathchild/ Listen With Nicko - Part 2
Data de lançamento:
Fevereiro/1990
Também em 12" duplo

Purgatory/ Ghenghis Khan/ Running Free (ao vivo)/ Remember Tomorrow (ao vivo)/ Killers (ao vivo) / Innocent Exile (ao vivo)/ Listen With Nicko - Part 3
Data de lançamento:
Fevereiro/ 1990
Também em 12" duplo

Run To The Hills/ Total Eclipse/ The Number of The Beast/ Remember Tomorrow (ao vivo)/ Listen With Nicko - Part 4
Data de lançamento:
Março/ 1990
Também em 12" duplo

Flight of Icarus/ I've Got The Fire/ The Trooper/ Cross-Eyed Mary/ Listen With Nicko - Part 5
Data de lançamento:
Março/ 1990
Também em 12" duplo

2 Minutes To Midnight/ Rainbow's Gold/ Mission From 'Arry/ Aces High/ King of Twilight/ The Number of The Beast (ao vivo)/ Listen With Nicko - Part 6
Data de lançamento:
Março/ 1990
Também em 12" duplo

Running Free (ao vivo)/ Murders In The Rue Morgue (ao vivo)/ Run To The Hills (ao vivo)/ Phantom of The Opera (ao vivo)/ Losfer Words (Big 'Orra) (ao vivo)/ Listen With Nicko - Part 7
Data de lançamento:
Março/ 1990
Também em 12" duplo
Wasted Years/ Reach Out/ Sheriff of Huddersfield/ Stranger In A Strange Land/ That Girl/ Juanita/ Listen With Nicko - Part 8
Data de lançamento:
Abril/ 1990
Também em 12" duplo

Can I Play With Madness/ Black Bart Blues/ Massacre/ The Evil That Men Do/ Prowler 1988/ Charlotte The Harlot 1988/ Listen With Nicko - Part 9
Data de lançamento:
Abril/ 1990
Também em 12" duplo

The Clairvoyant (ao vivo) / The Prisoner (ao vivo)/ Heaven Can Wait (ao vivo)/ Infinite Dreams (ao vivo)/ Killers (ao vivo)/ Still Life (ao vivo)/ Listen With Nicko - Part 10
Data de lançamento:
Abril/ 1990
Também em 12" duplo

Holy Smoke/ All in Your Mind
Data de lançamento:
Setembro/ 1990
Também em 12" com bônus – Kill Me Ce Soir
Também em 12" picture disc
Também em CD-single

Bring Your Daughter... To The Slaughter/ I'm A Mover

Data de lançamento: Dezembro/ 1990
Também em picture disc
Também em 12" com bônus – Communication Breakdown
Também em CD-single

Be Quick Or Be Dead/ Nodding Donkey Blues

Data de lançamento: Abril/ 1992
Também em 12" com bônus – Space Station No. 5
Também em 12" picture disc
Também em CD-single

From Here To Eternity/ I Can't See My Feeling

Data de lançamento: Junho/ 1992
Também em picture disc
Também em 12", com pôster, sem I Can't See My Feeling e com bônus – Roll Over Vic Vella/ No Prayer For The Dying (ao vivo)
Também em 12" com From Here To Eternity/ Roll Over Vic Vella/ Public Enema Number One (ao vivo)/ No Prayer For The Dying (ao vivo)
Também em CD-single

Wasting Love/ Tailgunner (ao vivo)/ Holy Smoke(ao vivo)/ The Assassin (ao vivo)

Data de lançamento: Setembro/ 1992

Fear of The Dark (ao vivo)/ Be Quick Or Be Dead (ao vivo)/ Hooks In You (ao vivo)

Data de lançamento: Março/ 1993
Também com pôster com Fear of The Dark (ao vivo)/ Tailgunner (ao vivo)
Também em picture disc com Fear of The Dark (ao vivo)/ Hooks In You (ao vivo)
Também em CD-single com Fear of The Dark (ao vivo)/ Bring Your Daughter... ...To The Slaughter (ao vivo)/ Hooks In You (ao vivo)
Também em CD-single com Fear of The Dark (ao vivo)/ Be Quick Or Be Dead (ao vivo)/ Hooks In You (ao vivo)

Hallowed Be Thy Name (ao vivo)/ Wrathchild (ao vivo) (vinil vermelho com pôster)

Data de lançamento: Outubro/ 1993
Também em CD-single
Também com bônus – Wasted Years (ao vivo)/ The Trooper (ao vivo) – em vinil preto
Também em vinil vermelho com Hallowed Be Thy Name (ao vivo)/ Wrathchild (ao vivo)/ Wasted Years (ao vivo)/ The Trooper (ao vivo)
Também em 12" em vinil vermelho e em picture disc
Também em CD-single

Man On The Edge/ The Edge of Darkness/ I Live My Way (12" picture disc com pôster)
Data de lançamento: Setembro/ 1995
Também em CD-single com Man On The Edge/ The Edge of Darkness/ Justice of The Peace/ Judgement Day
Também em CD-Box com Man On The Edge/ The Edge of Darkness/ Judgement Day/ Blaze Bayley Interview Part I
Também em CD-Box com Man On The Edge/ The Edge of Darkness/ Justice of The Peace/ Blaze Bayley Interview Part II

Lord of The Flies/ My Generation/ Doctor, Doctor (CD-single)
Data de lançamento: Fevereiro/ 1996

Virus/ *Prowler/ *Invasion (12" com pôster, * versões do The Soundhouse Tapes)
Data de lançamento: Setembro/ 1996
Também em CD-single com Virus (versão editada)/ My Generation/ Doctor, Doctor
Também em CD-single com Virus/ *Sanctuary/ *Wrathchild (* do álbum Metal For Muthas)
Também em CD-single com Virus/ *Wrathchild (* do álbum Metal For Muthas)

The Angel And The Gambler (versão editada)/ Blood On The World's Hands (ao vivo) (edição limitada em 7" picture disc)
Data de lançamento: Setembro/ 1998
Também em CD-single duplo, com pôster, com The Angel And The Gambler (versão completa)/ Blood On The World's Hands (ao vivo)/ Afraid To Shoot Strangers (faixa multimídia)
Também em CD-single com The Angel And The Gambler (versão editada)/ The Aftermath (ao vivo)/ Man On The Edge (faixa multimídia)
Também em CD-single, com pôster, com The Angel And The Gambler (versão editada)/ Blood On The World's Hands (ao vivo)/ The Aftermath (ao vivo)/ Man On The Edge (faixa multimídia)

The Wicker Man Part I/ Man On The Edge (ao vivo)/ Powerslave (ao vivo)/ The Wicker Man (vídeo)
Data de lançamento: Maio/ 2000

The Wicker Man part II/ Futureal (ao vivo)/ Killers (ao vivo)/Futureal (vídeo)
Data de lançamento: Maio/ 2000

Out of The Silent Planet (versão editada)/ Wasted Years (ao vivo)/ Aces High (ao vivo)/ Out of The Silent Planet (vídeo)
Data de lançamento: Outubro/ 2000

(Parte 1) Run to the Hills (ao vivo)/ 22, Acacia Avenue (ao vivo)/ The Prisoner (ao vivo)/ Run to the Hills (Camp Chaos video)
Data de lançamento:
Março/ 2002

(Parte 2) Run to the Hills (ao vivo)/ Children of the Damned (ao vivo)/ Total Eclipse (ao vivo)/ Run to the Hills (video)
Data de lançamento:
Março/ 2002

Wildest Dreams/ Pass the Jam/ Blood Brothers (orchestral mix)
Data de lançamento:
Setembro/ 2003

Rainmaker/ Dance of Death (orchestral version)/ More Tea Vicar
Data de lançamento:
Novembro/ 2003

NO MORE LIES – DANCE OF DEATH
Data de lançamento:
Março/ 2004
(EP com No More Lies/ Paschendale/ Journeyman/ Age of Innocence)

The Number of the Beast (versão de estúdio de 1982)/ The Number of the Beast (ao vivo na Brixton Academy, Londres, em 2002)/ Hallowed Be Thy Name (ao vivo na Brixton Academy, Londres em 2002)/ as mesmas versões em vídeo
Data de lançamento:
Abril/ 2005

The Trooper (ao vivo em Death on the Road)/ Another Life (ao vivo em Reykjavík, Islândia, em 2005)
Também em CD-single, com faixas-bônus
Data de lançamento:
Agosto/ 2005

The Reincarnation of Benjamin Breeg/ The Trooper/ Run to the Hills
Também em CD-single, com The Reincarnation of Benjamin Breeg/ Hallowed Be Thy Name
Data de lançamento:
Agosto/ 2006

Different World/ Iron Maiden (ao vivo em Copenhague, Dinamarca, em 2006)
Data de lançamento:
Novembro / 2006

El Dorado
Compacto disponibilizado para download gratuito
Data de lançamento:
Junho/ 2010

Satellite 15... The Final Frontier DVD single
Data de lançamento:
Julho/ 2010

ÁLBUNS

*** IRON MAIDEN**

Data de lançamento: Abril/ 1980
Formação: Vocal: Paul Di'Anno/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Dennis Statton/ Bateria: Clive Burr

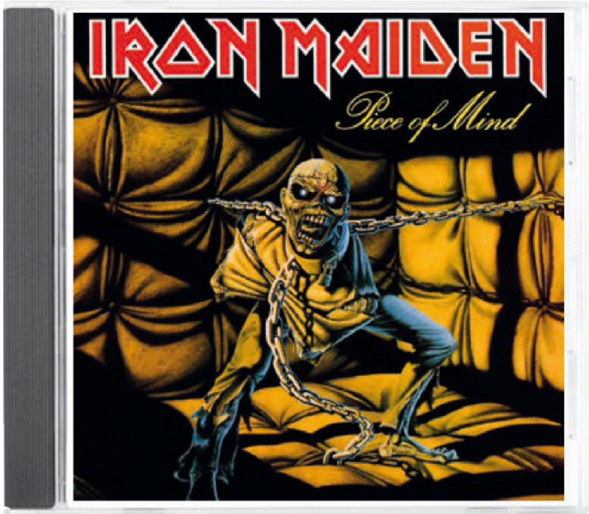
Músicas: Prowler (Harris)/ Remember Tomorrow (Harris, Di'Anno)/ Running Free (Harris, Di'Anno)/ Phantom of The Opera (Harris)/ Transylvania (Harris)/ Strange World (Harris)/ Charlotte The Harlot (Murray)/ Iron Maiden (Harris)/ Sanctuary (Harris, Di'Anno, Murray)

A faixa Sanctuary havia saído na Europa somente em compacto, mas foi incluída no álbum, na reedição de 1998.

*** KILLERS**

Data de lançamento: Fevereiro/ 1981
Formação: Vocal: Paul Di'Anno/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Clive Burr

Músicas: The Ides March (Harris)/ Wrathchild (Harris)/ Murders In The Rue Morgue (Harris)/ Another Life (Harris)/ Genghis Khan (Harris)/ Innocent Exile (Harris)/ Killers (Harris, Di'Anno)/ Prodigal Son (Harris)/ Purgatory (Harris)/ Drifter (Harris)



*** THE NUMBER OF THE BEAST**
Data de lançamento: Março/ 1982
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Clive Burr

Músicas: Invaders (Harris)/ Children of The Damned (Harris)/ The Prisoner (Smith, Harris)/ 22, Acacia Avenue (Harris, Smith)/ The Number of The Beast (Harris)/ Run To The Hills (Harris)/ Gangland (Smith, Burr)/ Total Eclipse (Harris/ HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Dave_Murray" \o "Dave Murray" Murray/ Burr)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)

*** PIECE OF MIND**
Data de lançamento: Maio/ 1983
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Where Eagles Dare (Harris)/ Revelations (Dickinson)/ Flight of Icarus (Smith, Dickinson)/ Die With Your Boots On (Smith, Dickinson, Harris)/ The Trooper (Harris)/ Still Life (Murray, Harris)/ Quest For Fire (Harris)/ Sun And Steel (Dickinson, Smith)/ To Tame A Land (Harris)

*** POWERSLAVE**
Data de lançamento: Setembro/ 1984
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Aces High (Harris)/ 2 Minutes To Midnight (Smith, Dickinson)/ Losfer Words (Big 'Orra) (Harris)/ 4. Flash of The Blade (Dickinson)/ The Duellists (Harris)/ Back In The Village (Smith, Dickinson)/ PowerSlave (Dickinson)/ Rime of The Ancient Mariner (Harris)

*** LIVE AFTER DEATH**

Data de lançamento: Outubro/ 1985
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Aces High (Harris)/ 2 Minutes To Midnight (Smith, Dickinson)/ The Trooper (Harris)/ Revelations (Dickinson)/ Flight of Icarus (Smith, Dickinson)/ Rime of The Ancient Mariner (Harris)/ PowerSlave (Dickinson)/ The Number of The Beast (Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ Iron Maiden (Harris)/ Run To The Hills (Harris)/ Running Free (Harris, Di'Anno)

*** SOMEWHERE IN TIME**

Data de lançamento: Setembro/ 1986
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Caught Somewhere In Time (Harris)/ Wasted Years (Smith)/ Sea of Madness (Smith)/ Heaven Can Wait (Harris)/ The Loneliness of The Long Distance Runner (Harris)/ Stranger In A Strange Land (Smith)/ Deja, Vu (Murray, Harris)/ Alexander The Great (356, 323 B.C.) (Harris)

*** SEVENTH SON OF A SEVENTH SON**

Data de lançamento: Abril/ 1988
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: MoonChild (Smith, Dickinson)/ Infinite Dreams (Harris)/ Can I Play With Madness (Smith, Dickinson, Harris)/ The Evil That Men Do (Smith, Dickinson, Harris)/ Seventh Son of A Seventh Son (Harris)/ The Prophecy (Murray, Harris)/ The Clairvoyant (Harris)/ Only The Good Die Young (Harris, Dickinson)

SYNCO
DEPAR
DE:PARTME
警告

*** NO PRAYER FOR THE DYING**

Data de lançamento: Outubro/ 1990
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: TailGunner (Harris, Dickinson)/ Holy Smoke (Harris, Dickinson)/ No Prayer For The Dying (Harris)/ Public Enema Number One (Murray, Dickinson)/ Fates Warning (Murray, Harris)/ The Assassin (Harris)/ Run Silent, Run Deep (Harris, Dickinson)/ Hooks In You (Dickinson, Smith)/ Bring Your Daughter...To the Slaughter (Dickinson)/ Mother Russia (Harris)

*** FEAR OF THE DARK**

Data de lançamento: Maio/ 1992
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Be Quick Or Be Dead (Dickinson, Gers)/ From Here To Eternity (Harris)/ Afraid To Shoot Strangers (Harris)/ Fear Is The Key (Dickinson, Gers)/ Childhood's End (Harris)/ Wasting Love (Dickinson, Gers)/ The Fugitive (Harris)/ Chains of Misery (Dickinson, Murray)/ The Apparition (Harris, Gers)/ Judas Be My Guide (Dickinson, Murray)/ Weekend Warrior (Harris, Gers)/ Fear of The Dark (Harris)

*** A REAL LIVE ONE**

Data de lançamento: Março/ 1993
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Be Quick Or Be Dead (Dickinson, Gers)/ From Here To Eternity (Harris)/ Can I Play With Madness (Smith, Dickinson, Harris)/ Wasting Love (Dickinson, Gers)/ TailGunner (Harris, Dickinson)/ The Evil That Men Do (Smith, Dickinson, Harris)/ Afraid To Shoot Strangers (Harris)/ Bring Your Daughter...To The Slaughter (Dickinson)/ Heaven Can Wait (Harris)/ The Clairvoyant (Harris)/ Fear of The Dark (Harris)

*** A REAL DEAD ONE**

Data de lançamento: Outubro/ 1993
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: The Number of The Beast (Harris)/ The Trooper (Harris)/ Prowler (Harris)/ Transylvania (Harris)/ Remember Tomorrow (Harris, Di'Anno)/ Where Eagles Dare (Harris)/ Sanctuary (Harris, Di'Anno, Murray)/ Running Free (Harris, Di'Anno)/ Run To The Hills (Harris)/ 2 Minutes To Midnight (Smith, Dickinson)/ Iron Maiden (Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)

*** LIVE AT DONINGTON 1992**

Data de lançamento: Novembro/1993
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Disco 1: Músicas: Be Quick Or Be Dead (Dickinson, Gers)/ The Number of The Beast (Harris)/ Wrathchild (Harris)/ From Here To Eternity (Harris)/ Can I Play With Madness (Smith, Dickinson, Harris)/ Wasting Love (Dickinson, Gers)/ TailGunner (Harris, Dickinson)/ The Evil That Men Do (Smith, Dickinson, Harris)/ Afraid To Shoot Strangers (Harris)/ Fear of The Dark (Harris)

Disco 2: Músicas: Bring Your Daughter... To The Slaughter (Dickinson)/ The Clairvoyant (Harris)/ Heaven Can Wait (Harris)/ Run To The Hills (Harris)/ 2 Minutes To Midnight (Smith, Dickinson)/ Iron Maiden (Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ The Trooper (Harris)/ Sanctuary (Harris, Di'Anno, Murray)/ Running Free (Harris, Di'Anno)

*** THE X FACTOR**

Data de lançamento: Outubro/ 1995
Formação: Vocal: Blaze Bayley/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Sign of The Cross (Harris)/ Lord of The Flies (Harris, Gers)/ Man On The Edge (Bayley, Gers)/ Fortunes of War (Harris)/ Look For The Truth (Bayley, Gers, Harris)/ The AfterMath (Harris, Bayley, Gers)/ Judgement of Heaven (Harris)/ Blood On The World's Hands (Harris)/ The Edge of Darkness (Harris, Bayley, Gers)/ 2 A.M. (Bayley, Gers, Harris)/ The Unbeliever (Harris, Gers)

*** VIRTUAL XI**

Data de lançamento: Março/ 1998
Formação: Vocal: Blaze Bayley/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Futureal (Harris, Bayley)/ The Angel And The Gambler (Harris)/ Lightning Strikes Twice (Murray, Harris)/ The Clansman (Harris)/ When Two Worlds Collide (Murray, Bayley, Harris)/ The Educated Fool (Harris)/ Don´t Look At The Eyes of A Stranger (Harris)/ Como Estais Amigos (Gers, Bayley)

*** ED HUNTER**

Data de lançamento: Julho/ 1999
Formação: Steve Harris/ Dave Murray e vários músicos nos vocais, guitarra e bateria

OBS. Ed Hunter é um jogo de computador em 8 níveis, a trilha sonora foi montada com músicas de sucesso da banda escolhidas pelos fãs.

Músicas: Iron Maiden (ao vivo) (Harris)/ The Trooper (Harris)/ The Number of The Beast (Harris)/ Wrathchild (Harris)/ Futureal (Harris, Bayley)/ Fear of The Dark (Harris)/ Be Quick Or Be Dead (Dickinson, Gers)/ 2 Minutes To Midnight (Smith, Dickinson)/ Man On The Edge (Bayley, Gers) / Aces High (Harris)/ The Evil That Men Do (Smith, Dickinson, Harris)/ Wasted Years (Smith)/ Powerslave (Dickinson)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ Run To The Hills (Harris)/ The Clansman (Harris)/ Phantom of The Opera (Harris)/ Killers (Di'Anno, Harris)/ Stranger In A Strange Land (Smith)/ Tailgunner (Harris, Dickinson)

*** BRAVE NEW WORLD**

Data de lançamento: Maio/ 2000
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: The Wicker Man (Smith, Harris, Dickinson)/ Ghost of The Navigator (Gers, Dickinson, Harris)/ Brave New World (Murray, Harris, Dickinson)/ Blood Brothers (Harris)/ The Mercenary (Gers, Harris)/ Dream of Mirrors (Gers, Harris)/ The Fallen Angel (Smith, Harris)/ The Nomad (Murray, Harris)/ Out of The Silent Planet (Gers, Dickinson, Harris)/ The Thin Line Between Love And Hate (Murray, Harris)

*** ROCK IN RIO**

Data de lançamento: Janeiro/ 2001
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Disco 1: Músicas: Arthur's Farewall (Jerry Goldsmith)/ The Wicker Man (Dickinson, Harris, Smith/ Ghost of the Navigator (Dickinson, Gers, Harris)/ Brave New World (Dickinson, Harris, Murray)/ Wrathchild (Harris)/ 2 Minutes to Midnight (Dickinson, Smith)/ Blood Brothers (Harris)/ Sign of the Cross (Harris)/ The Mercenary (Gers, Harris)/ The Trooper (Harris)

Disco 2: Músicas: Dream of Mirrors (Gers, Harris)/ The Clansman (Harris)/ The Evil That Men Do (Dickinson, Harris, Smith)/ Fear of the Dark (Harris)/ Iron Maiden (Harris)/ The Number of the Beast (Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ Sanctuary (Di'Anno, Harris, Murray)/ Run to the Hills (Harris)

BEAST OVER HAMMERSMITH

Data de lançamento: Novembro/ 2002
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Bateria: Clive Burr

Disco 1
Músicas: Murders in the Rue Morgue (Harris)/ Wrathchild (Harris)/ Run to the Hills (Harris)/ Children of the Damned (Harris)/ The Number of the Beast (Harris)/ Another Life (Harris)/ Killers (Harris, Di'Anno)/ 22, Acacia Avenue (Harris, Smith)/ Total Eclipse (Harris, Murray, Burr)

Disco 2
Músicas: Transylvania (Harris)/ The Prisoner (Smith, Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ Phantom of the Opera (Harris)/ Iron Maiden (Harris)/ Sanctuary (Harris, Di'Anno, Murray)/ Drifter (Harris)/ Running Free (Harris, Di'Anno)/ Prowler (Harris)

*** BBC ARCHIVES**

Data de lançamento: Novembro/ 2002
Formação: Várias, entre 1979 e 1988, quando ocorreram as sessões de gravação

Disco 1
Músicas: Friday Rock Show Session (1979) — Iron Maiden (Harris)/ Running Free (Harris, Di'Anno)/ Transylvania (Harris)/ Sanctuary (Harris, Di'Anno, Murray)/ Reading Festival (1982) – Wrathchild (Harris)/ Run to the Hills (Harris)/ Children of the Damned (Harris)/ The Number of the Beast (Harris)/ 22, Acacia Avenue (Harris, Smith)/ Transylvania (Harris)/ The Prisoner (Smith, Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ Phantom of the Opera (Harris)/ Iron Maiden (Harris)

Disco 2
Músicas: Reading Festival (1980) — Prowler (Harris)/ Remember Tomorrow (Harris, Di'Anno)/ Killers (Harris, Di'Anno)/ Running Free (Harris, Di'Anno)/ Transylvania (Harris)/ Iron Maiden (Harris) Donnington Monsters of Rock Festival (1988) – Moonchild (Smith, Dickinson)/ Wrathchild (Harris)/ Infinite Dreams (Harris)/ The Trooper (Harris)/ Seventh Son of a Seventh Son (Harris)/ The Number of the Beast (Harris)/ Hallowed Be Thy Name (Harris)/ Iron Maiden (Harris)

*** DANCE OF THE DEATH**

Data de lançamento: Setembro/ 2003
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Wildest Dreams (Smith, Harris)/ Rainmaker (Murray, Harris, Dickinson)/ No More Lies (Harris)/ Montsegur (Gers, Harris, Dickinson)/ Dance of Death (Gers, Harris)/ Gates of Tomorrow (Gers, Harris, Dickinson)/ New Frontier (McBrain, Smith, Dickinson)/ Paschendale (Smith, Harris)/ Face In The Sand (Smith, Harris, Dickinson)/ Age of Innocence (Murray, Harris)/ Journeyman (Smith, Harris, Dickinson)

*** DEATH ON THE ROAD**

Data de lançamento: Agosto/ 2005
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Disco 1
Músicas: Wildest Dreams" (Smith, Harris)/ Wrathchild (Harris)/ Can I Play With Madness? (Dickinson, Smith, Harris)/ The Trooper (Harris)/ Dance of Death (Gers, Harris)/ Rainmaker (Dickinson, Murray, Harris) Brave New World (Dickinson, Murray, Harris)/ Paschendale (Smith, Harris)/ Lord of The Flies (Gers, Harris)

Disco 2
Músicas: No More Lies (Harris)/ Hallowed Be Thy Name" (Harris)/ Fear of The Dark (Harris)/ Iron Maiden (Harris)/ Journeyman (Dickinson, Smith, Harris)/ The Number of the Beast (Harris)/ Run To The Hills (Harris)/

*** A MATTER OF LIFE AND DEATH**

Data de lançamento: Agosto/ 2006
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Different World (Smith, Harris)/ These Colours Don't Run (Dickinson, Smith, Harris)/ Brighter Than a Thousand Suns (Dickinson, Harris, Smith)/ The Pilgrim (Harris, Gers)/ The Longest Day (Dickinson, Smith, Harris)/ Out of the Shadows (Dickinson, Harris), The Reincarnation of Benjamin Breeg (Harris, Murray)/ For the Greater Good of God (Harris)/ Lord of Light (Dickinson, Smith, Harris)/ The Legacy (Harris, Gers)

*** THE FINAL FRONTIER**

Data de lançamento: Agosto/ 2010
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain

Músicas: Satellite 15... The Final Frontier (Smith, Harris)/ El Dorado (Smith, Harris, Dickinson)/ Mother of Mercy (Smith, Harris)/ Coming Home (Smith, Harris, Dickinson)/ The Alchemist (Gers, Harris, Dickinson)/ Isle of Avalon (Smith, Harris)/ Starblind (Smith, Harris, Dickinson)/ The Talisman (Gers, Harris)/ The Man Who Would Be King (Murray, Harris)/ When the Wild Wind Blows (Harris)

OUTROS

Álbuns com participação do Iron Maiden, ou edições especiais

*** METAL FOR MUTHAS (compilação)**
Data de lançamento: Fevereiro/ 1980
(duas faixas – Sanctuary and Wrathchild)

*** IRON MAIDEN**
(edição USA com uma faixa extra – Sanctuary)

*** AXE ATTACK (compilação)**
Data de lançamento: 10/ 1980
(selo K, Tel Records, uma faixa demo – Running Force)

*** KILLERS**
(edição USA com uma faixa extra – Twilight Zone)

*** THE NUMBER OF THE BEAST**
Data de lançamento: Março/ 1982
(edição limitada em picture disc)

*** PIECE OF MIND**
(edição USA limitada em picture disc com faixa extra – Cross, Eyed Mary)

*** POWERSLAVE**
Data de lançamento: Setembro/ 1984
(edição limitada em picture disc)

*** SEVENTH SON OF A SEVENTH SON**
Data de lançamento: Novembro/ 1988
(edição limitada em picture disc)

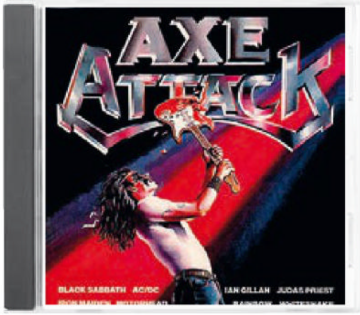
*** NO PRAYER FOR THE DYING**
Data de lançamento: Outubro/ 1990
(edição limitada em picture disc)

*** NO PRAYER FOR THE DYING**
(edição USA limitada em vinil vermelho)

*** THE X FACTOR**
Data de lançamento: Fevereiro/ 1995
(edição limitada em vinil transparente)

*** BEST OF THE BEAST**
Data de lançamento: Setembro/ 1996
(edição limitada em vinil quádruplo com sete faixas extras)

*** BRAVE NEW WORLD**
Data de lançamento: Maio/ 2000
(edição com 2 discos de 12" em picture disc)



COLETÂNEAS

*** THE BEST OF THE BEAST**

Data de lançamento: Setembro/ 1996
Formação: Várias, entre 1979 e 1996, quando ocorreram as sessões de gravação

Disco 1
Músicas: Virus/ Sign of The Cross/ Man On The Edge/ Afraid To Shoot Strangers (ao vivo)/ Be Quick Or Be Dead/ Fear of The Dark (ao vivo)/ Bring Your Daughter...To The Slaughter/ Holy Smoke/ The Clairvoyant/ Can I Play With Madness/ The Evil That Men Do/ Heaven Can Wait/ Wasted Years

Disco 2
Músicas: Rime of The Ancient Mariner (ao vivo)/ Running Free (ao vivo)/ 2 Minutes To Midnight/ Aces High/ Where Eagles Dare/ The Trooper/ The Number of The Beast/ Run To The Hills/ Hallowed Be Thy Name/ Wrathchild/ Phantom of The Opera/ Sanctuary/ Strange World/ Iron Maiden

Obs.: compilação com duas faixas inéditas, Virus e a versão ao vivo de Afraid To Shoot Strangers, ambas com a formação: Harris / Murray / Bayley / Gers / McBrain. A versão limitada em vinil, quádrupla, tem sete músicas a mais: Seventh Son of A Seventh Son/ Revelations (ao vivo)/ The Prisioner (ao vivo)/ Killers/ Remember Tomorrow/ Prowler/ Invasion.

*** BEST OF 'B' SIDES**

Data de lançamento: Novembro/ 2002
Formação: Várias, entre 1980 e 1999, quando ocorreram as sessões de gravação

Disco 1
Músicas: Burning Ambition/ Drifter (ao vivo)/ Invasion/ Remember Tomorrow ao vivo)/ I Got the Fire | I've Got the Fire (cover do Montrose)/ Cross, Eyed Mary (cover do Jethro Tull)/ Rainbow's Gold (cover do Beckett)/ King of Twilight (cover do Nektar)/ Reach Out/ That Girl (cover do FM)/ Juanita (cover do Marshall Fury)/ The Sheriff of Huddersfield/ Black Bart Blues/ Prowler '88/ Charlotte the Harlot '88

Disco 1
Músicas: All in Your Mind (cover do Stray)/ Kill Me Ce Soir (cover do Golden Earring)/ I'm a Mover (cover do Free)/ Communication Breakdown (cover do Led Zeppelin)/ Nodding Donkey Blues/ Space Station No.5 (cover do Montrose)/ I Can't See My Feelings (cover do Budgie)/ Roll over Vic Vella/ Justice of the Peace/ Judgement Day/ My Generation (cover do The Who)/ Doctor Doctor cover do UFO)/ Blood on the Worlds Hands (ao vivo)/ The Aftermath (ao vivo)/ Futureal (ao vivo)/ Wasted Years (ao vivo)

* EDWARD THE GREAT

Data de lançamento: Novembro/ 2002
Formação: Várias, entre 1982 e 2001, quando ocorreram as sessões de gravação

Músicas: Run to the Hills/ The Number of the Beast/ Flight of Icarus/ The Trooper/ 2 Minutes to Midnight/ Wasted Years/ Can I play with Madness/ The Evil That Men Do/ The Clairvoyant/ Infinite Dreams/ Holy Smoke/ Bring Your Daughter... to the Slaughter/ Man on the Edge/ Futureal/ The Wicker Man/ Fear of the Dark (ao vivo no Rock in Rio)

* THE ESSENTIAL IRON MAIDEN

Data de lançamento: Julho/ 2005
Formação: Várias, entre 1980 e 2003, quando ocorreram as sessões de gravação

Disco 1
Músicas: Paschendale/ Rainmaker/ The Wicker Man/ Brave New World/ Futureal/ The Clansman/ Sign of the Cross/ Man on the Edge/ Be Quick or Be Dead/ Fear of the Dark (ao vivo)/ Holy Smoke/ Bring Your Daughter... To the Slaughter/ The Clairvoyant

Disco 2
Músicas: The Evil That Men Do/ Wasted Years/ Heaven Can Wait/ 2 Minutes to Midnight/ Aces High/ Flight of Icarus/ The Trooper/ The Number of the Beast/ Run to the Hills/ Wrathchild/ Killers/ Phantom of the Opera/ Running Free (ao vivo)/Iron Maiden (ao vivo)

* SOMEWHERE BACK IN TIME

Data de lançamento: Maio/ 2008
Formação: Várias, entre 1980 e 1989, quando ocorreram as sessões de gravação

Músicas: Churchill's Speech/ Aces High (ao vivo)/ 2 Minutes to Midnight/ The Trooper/ Wasted Years/ Children of the Damned/ The Number of the Beast/ Run to the Hills/ Phantom of the Opera (ao vivo)/ The Evil That Men Do/ Wrathchild (ao vivo)/ Can I Play With Madness/ Powerslave/ Hallowed Be Thy Name/ Iron Maiden (ao vivo)

* FROM FEAR TO ETERNITY

Data de lançamento: Junho/ 2011
Formação: Vocal: Bruce Dickinson/ Baixo: Steve Harris/ Guitarra: Dave Murray/ Guitarra: Adrian Smith/ Guitarra: Janick Gers/ Bateria: Nicko McBrain (3 faixas com Blaze Bailey, nos vocais)

Disco 1
Músicas: The Wicker Man/ Holy Smoke/ El Dorado/ Paschendale/ Different World/ Man On The Edge (ao vivo)/ The Reincarnation of Benjamin Breeg/ Blood Brothers/ Rainmaker/ Sign of the Cross (ao vivo)/ Brave New World/ Fear of the Dark (ao vivo)

Disco 2
Músicas: Be Quick or Be Dead/ Tailgunner/ No More Lies/ Coming Home/ The Clansman (ao vivo)/ For the Greater Good of God/ These Colours Don't Run/ Bring Your Daughter... to the Slaughter/ Afraid to Shoot Strangers/Dance of Death/ When the Wild Wind Blows

IRON MAIDEN

Glória do rock pesado e melódico, máxima expressão da New Wave Of The British Heavy Metal, movimento que revolucionou o Heavy Metal nos anos 1970 e 1980, e razão direta da existência de inúmeras outras bandas consagradas, o Iron Maiden é hoje uma autêntica instituição.

Depois de uma fase de experiências e reformulações, o Iron Maiden firmou-se com Bruce Dickinson, Dave Murray, Adrian Smith, Janick Gers e Nicko McBrain, capitaneados por Steve Harris, o line-up imutável há mais de uma década, a formação dos sonhos de todo fã, um sexteto que integra os maiores músicos que já passaram pela banda, em mais de três décadas de existência. A Donzela de Ferro nunca esteve tão viva!

discoverypublicacoes.com.br